





Farão) Bem se pode ultimamente  
Perdizer se qual denia,  
Salvo lhe perdoaria  
Deus do seu piedoso pai.  
Também tu és perdoar.  
Defensa a tua pessoa

Yosi) Aquella mesma Pei  
A que me dizes meu Pei  
Eu sempre perdoei

Farão voltando para os ministros

Farão) Bem toda esta causa cala.  
Tudo o processo calma;  
Pois a confissão da rei  
Bem desagradava a yosi.

Voltando-se para os dois esposos

A breca vai aumentar  
Para me lhes retirar.

Visto que partir queris,  
Vede quando resolves.  
Vossa jornada fazer.

Yosi) Amanhã de amanhã

Farão) Pois então, fere quando,  
Eu fico já desfraldado,  
Que a saúde me reclama  
Alguns dias de cama  
É mais do que ordinário.  
O surto, necessário  
Já é tempo tomado,  
Tudo o trabalho findado  
Venho por oje assim  
Dize o que queres de mim.

Vu antes providencia  
Oje mesmo antes da meia  
Fundo quanto for mister  
Para a digressão fazer.

Ahi tens os servos meus.  
E ate voltar a Deus,  
Que me quero recolher.

Yosi e a senete a joelha e be  
a mão de farão que os despidu  
com todo o agradecimento e  
todos se recolher

Foque musica

Aparece jacob e seu filho  
Benjamin - sentado a proa

Jacobe) Mas, meu filho, que  
Dizes dum sonho a boçal  
Eu estava em tal estado  
Que não soube o que dizer.  
A no resto dos meus dias,  
Leuro a Deus, bom e clemente  
Que se um filhinho efdio  
Me tirou, outro me deu.  
Que nunca penas me deu  
para ser meu companheiro.  
Neste tempo de adeiro.

Salvador, meu filho quer  
Parece que as minhas pe  
São menos de mais prague  
Sempre que estás de mim

Porém de todo a cabace  
Minha saúde não tem;  
As vezes tão forte ver



Que me deixa aniquilado.  
Eu estava neste estado  
Pouco de peso de dormir.  
Quando te ouvi proferir,  
Certas palavras tocadas  
Seu to agora lembradas.

Ah! yose! filho querido  
Lembra innocente e sem fel  
Quando estás, filho fiel?

Como quem delira  
Não ouves o meu gemido?  
Estas de teu prae esquecido?

Benjamin) Lancando as mãos  
Estas ceda de seu prae

Qual heu prae, meu prae, que dizeis?  
Que ora de mim não fazeis?  
Eu sou benjamin, e thais;  
Mas não vos a flizais meu prae.

Yacob) Omerdade! tu praeçã  
Lembra de ofendas filho não;  
Doubra cede de esta praeçã  
Não me fez tanta violença;  
Mas agora a desfalencia  
A natureza em praeçã.

E de brente praeço  
Quando presso em causas tristes,  
Como agora me viste

Yacob) <sup>tenueza</sup>  
Lembra seu filho sem <sup>tenueza</sup>  
Tu és como um espelho  
Que ameu a grade yose.  
E de diferente só é...  
Tu só era em ser mais velho.

Eu fui que di o conselho  
De que ele fosse procurar  
Seus irmãos que a presentar  
Ogado em Yechem se achavam  
Alenas tu, teu prae não estava  
Inda para viajar...  
Tu dás muito granea  
Que não te deixei ir;  
Foi só, não tornou a vir...

Benjamin) Perdi dahi a lumbra  
De te presente o pensamento.  
Yacob) Não posso, nunca se cam,  
Perdi a lumbra o pensamento.

Benjamin) Ao menos por um momento  
Fosse conversada modai,  
Alguém causa me falai:  
Se me tende amizade,  
Faz es me niste a vontade,  
Alen a tribulada prae.

Yacob) Sim meu filho, mas queris  
Perguntar te não somente  
O que era ultimamente  
Que perguntares praeçã.

Benjamin) Querido prae eu dizia  
Qual tinha sido esse sonho  
De que Perubem mui tristemente  
Falas a lumbra omi.

Yacob) Quando foi?

Benjamin) Foi em um dia  
Que fomes prae a praeçã,  
E ouvi com distincão  
Palabras que não sei bem;  
E seriam de Perubem



Se de Judas, e somente,  
Que falarão tristemente  
De José e mais dum sonho

Jacob) Eu disse ao fato te porcho  
Aprestar de não os ouvir:  
Se quizerem referir  
A dous sonhos que tivera  
Esse a que levou a fera.

Ele sonhou que no campo  
Com irmãos na sega <sup>estando</sup> ~~estando~~  
E o fiavel que suas mãos  
Ajuntava em fortes chãos  
E levar se ali para a  
E a doracão recebia  
Dos fructos de seus irmãos.

Este memoravel sonho  
Para mim sempre tristonho  
Logo aos irmãos o contou,  
E como que lhes causou  
Um pensamento dinveja.

Outra vez sonhou que era  
Donze estrelas a dorado.  
Tal e lua foi narrado  
Tal sonho com voz sicera.

Em sendo em tão que era  
Este filho meu amado  
Da grandes ecuras guardado.  
Porem levou-me uma fera.

Sim, uma fera o levou,  
Mil vezes te ei contado:  
Como eu fiquei consternado  
Quando a noticia chegou!

Benjamim -  
Sim, meu pai, eu certo estou  
Da grandeza d'essa dor;  
Porem fazime o faher  
Da gora medas de assumto.

Outra, couse vos pergunto  
Vistes vos na bocca infante  
Anos de tanta abundancia,  
E seguidos como agora?

Jacob) Não meu filho, muito an  
Eu diga isto a jemer,  
Não posso desconhecer  
Esse faher que ao bom Deus  
Devemos nós filhos seus.

E louvo o' Benjamim,  
Ao meu da minha dor:  
Benedito seja o Senhor!  
Seja de todos a madre  
Das geracões aforado.  
Das provas todos gl'ia tira.  
Que nos erros da guerra  
E seja na paz da <sup>duvida</sup> ~~duvida~~  
E que nos erros da fortuna  
Que da fome nos erros.  
Devemos sempre louvores  
Ao nesse gl'ia enviar;  
Fois não podemos entrar  
Nas altissimas razões  
Das suas disposições;  
Se bem que nós entendemos  
Que as penas sempre as mãos  
E as censuras que Deus  
Dá na terra aos filhos seus,  
Uma que ingratos e duros,  
Tão ter temunhos bem puros  
Da sua benevolencia,  
Que com alta sapiencia  
Nos mortifica e consola.



Em quanto tão grande esmola  
tão sensível recebemos  
Esta abundância que vemos  
E a um nós crime doado  
E a um praz tão desmelado  
Nunca nos esquecia;  
Quanto elle se escondia  
Nesse descuido malhado;

Quero meu filho dizer,  
Que não devemos somente  
Mergulhar este praz clemente  
Na que nos dá de comer;  
Allegres ao agente,  
Cegos ao necessitados,  
Ou cegos ou illustrados  
Ou com saúde ou com dores;  
Mas se tanto desejamos  
Devemos sempre louvores  
Mas se tanto desejamos  
A abundância ea cercarmos  
Fandada por sua mãe  
Por este novo favor  
Com uma nova oração.

Estas buscar neste momento  
Este senão instrumento  
Que ne sempre te distrai  
E a comedando os sons seus  
Do meu canto louva a Deus  
E compranhando teu praz.

Benjamin come a buscar  
Um instrumento de cordas  
Até ao clero da terra  
E enche com effe se senta  
Recatado ao fundo de Jacob o  
Qual com voz tremula mas  
A sonora canção e te improvisa  
Em tom manso e tenro

Meus Deus louvar vos desejo  
Por este grande favor  
Mas não sei como enviar-vos  
Expressões dignas Senhor

Bendita meu Deus bendita  
Seja abunda que usais  
Com os tristes pecadores  
A quem vida desejais.

Vós daes a vida da alma  
Tambem de corpo a daes vós  
De vós vem todos os bens  
É a miséria a um nos.

Meu Deus louvar vos desejo  
Pellos bens que a terra daes;  
Por vossos servos para sempre  
Bendito, Senhor, sejais.  
E! permiti que a abundância  
Da patria eterna vejamos  
Por vossos servos para sempre  
Que beneficio gozemos  
De redentes que usamos.

Bendita Senhor bendita  
Seja a vossa paciência  
Fazei que o fruto vejamos  
Da vossa eterna clemência.

Fazei que um dia a meus pais  
E mais familia reunida  
Eu gaze e cubra vós da vista  
Daquelle filho que se

Depois diz a joella e fica  
Por algum tempo nesta prosa  
E com as mãos levantadas  
De pois tempo se a sentar. Benjamin  
Ficou o instrumento junto de si



Benjamim  
Vossa voz praz er me à feito  
Inda que ja sem vigor  
E quando vos ouço senhor-  
Inda se a legira e meu preito  
Tambem de Deus sua accite  
Certamente o verso cante  
Que assim me consola tanto;  
Elle a alma eleva aos ceus  
E para com o bom Deus  
Enche de repouso santo

Tratai de vos a legir  
Que inda avéis de ser feliz

Jacob) Filhinho, quem assim diz  
E só por me consular;  
A! que mais posso eu esperar  
Nesta terra da margura,  
Tão perto de sepultura?  
Nem desejo na vida  
Nesta terra mais Felicidade  
Sómente o filho eu queria  
Em q minha companhia  
A ti e ao presolado irmão  
E aos mais na seic d'ist brão  
Vos os reunidos um dia...

Vamos meu filho agora  
Tratar dalgum alimento  
Fois daqui por um momento  
Chegar teus irmãos de fora.

vão para dentro

Segue musica  
a qui se ve Rubem e mais oito  
irmãos num campo sentados  
com um rebanho ao pe d'isi

Nafe ali  
O crime! crime!  
E quem ade mais da memoria prende

Rubem) Livra para converter  
O cor da nora maldade.

Zabelon) Pobre, yosi! tua bon  
Foi a culpa tua sómente  
E tua barbara e a tormento  
Se vendes a estrangeiras  
Por emis trinta dinheiros!

Gadi) Que grande foi meu deli  
Eu no sangue do cabrito  
Fui e que os vestidos tingi  
E que ao prae os remeti,  
Mandando-lhe entao dizer  
Que acabava de morrer  
Por uma fera tragade  
Aquele seu filho a mado  
Que ele junto a nos mandava

Levi) E Rubem não obstar  
Mata-lo era o nro intuito  
Foi Rubem nesse momento  
Como o crime ali justos  
Quem disse que não mencha  
No seu sangue as norras maos  
Porque em fim seu puer

Dani) Eu fui o que disse, O cor  
Ahi nem o renhador  
Que espera que o a doremos  
A garsem e os matamos  
Quem se inda assim  
O espera essa curra em fim) cha



Rubem

Quando eu disse que o Lancaster  
existia e o não matarais,

Era para de pois lá ir  
tentando vos virem sair  
E restituí-lo a seu pai:

ninguém) chorai, o irmão chorai.  
E que se ali o diabolosmos  
estiver que hoje não probamos  
a que que não compreendemos  
E que de pois não aviamos  
anar a caçalo á mãe,  
E nunca o nosso irmão  
de mercador venderiamos) <sup>alho</sup> <sup>amoz</sup>  
E que de pois não aciamos  
anar a caçalo á mãe  
E todos chorai chorai  
Quia qui não ve nosso pai  
Um nos avre Benjamin

Graspedhae todos e bantim no peito

Arduben) Serda de Senhor regar,  
E seja vontade o fendo mes  
to crime que come tempo;  
semus pelo mal meditar  
halghees para não o evitar  
os coes na necha incrimos.

ma  
Tornaon a sentar-se

Halpali) Quanto amio inda he tish  
e o mais particular  
E ir do pai a cerge  
foco crime muito asinha:  
hervendo entao sempre que vinha  
a com migo o meu regale  
Ea logo ali matale

Perdoar a culpa minha,  
P. Deus do eu perdoar!

Rubem) Vossos e lhos enxugar,  
Examos a tenda já  
Que neste momento está  
Esperando por nos o pai.

Imasica Vao-se  
Aqui se ve Farac com  
dois ministros

Farac) Pede avre ja são fegados  
Em que o pai tanto abundou  
E agora vende este  
Que os da fome são chegados

De nossos varios estados  
Provinciais que se diz?  
A novidade feliz  
Neste ano sera tambem?

Halpali) Oh senhor, chegado he  
No licias mui desgostoso  
E de si das terras distantes  
Como das terras vizinhas:  
E searas estão sequinhas  
E tudo a seca consome,  
E todos temem a fome:  
E que se avre contar  
E assim fazem constar  
Circospectos compassarios  
Dos nossos distritos varios  
Que hoje mesmo vierão  
E providencia yfrenar  
De vez angusto senhor

Farac) Já de digro lhos avre o onor  
Meus procos não sentirão



Como Cuba que a precaução  
Não tivesse de guardar  
Alguém não pro ignorar  
Que atraz da grande fartura  
Seguir-se-ia a fome dura;  
E que semente a nos coube  
Ser um manco que soube  
Um meu sonho decipherar,  
E isto tudo anunciar.

E que assim nelle confiem,  
E que quando principiem  
A sentir a guerra e feitos  
Venham logo aqui direitos  
Ou os deus experiem lá  
Fois esse tringo que está  
Nos celeiros recolhido,  
Gradualmente repartido  
Por ordem sua sói

Toque musica

O meu vai com a reposta  
e o rei sai por outra parte  
Agora a hora que <sup>chegou</sup> <sup>com os</sup> <sup>da</sup> <sup>comedia</sup>  
Alegria e <sup>adun</sup> <sup>de</sup> <sup>forças</sup> <sup>para</sup>  
guerra a preclaro de guerra  
Aqui se ve uma salla e nobre  
Jose e sua esposa e 2 filhas  
E sprain de 14 anos e Manasses  
de 5 todos conversando

Jose) Quando a amor pelo povo  
Siga as provincias primumas  
Logo a penas contrainmes  
O conjugat uniao,  
A nossa disposicao  
De saude da difrente,  
Por isso sem incidente  
Se foge entao a jornada;

Vez entomada se impadada  
E eu mesmo presente mem  
O a tunda a tanta gente  
Faz me sentir minha esla  
De bem difrente maneira;

Mas vendido e encoragado  
Em um carcere encoragado  
Se eu soume levar a Deus  
Como a pendi dos prais meus,  
Se sendo livre e soumi  
E na presenca do Rei.  
E junto de ti senthora  
Tambem por cuta agora  
Mil louvores de d'arei

Aponte) Tambem eu sendo gesto  
Por tudo o que determina  
A providencia divina  
O manageo funerosa.

Para vida caridadesa  
Que o eu agora me dá  
Olluite feliz me fará  
Se os meus deves comprir

Sprain e Manasses  
Minha mãe amemos dir  
Lije ao campo praiar?

Archet) Se e tempo nos di  
Mas a quem temos de servir  
Agora que eu sinto pres  
E bre a porta na naves.

2: R. Manda vos o Rei diga  
Que ja enkar a coner  
Nacionais e esbanhos  
Por que os preços são tornados



Entoda a parte do pão  
Que está tudo em aflição,  
Como provistes senhor;  
Que com todo o amor  
Fiz desde já providencias  
Pois se assim vierem já prudente,  
Que fará nos anos seguintes!

(Jere) A meu senhor e meu rei  
Da minha parte dizci  
Que já já sem ele morar  
Vou tudo isso regular  
E já agora sahirei

(Asenete) Eu vos acompanharei

Efraim e Manassés

Nos não avemos de ficar

Saiem todos

Gracioso Os meninos são engracados,  
Fizeram o pai a companhia  
E que Asenete e Rea mais  
Que os sabe e deus car

Foquem Musica

Ag  
Quem se ve a sala do  
Palacio de Sarcó e dois pragens

A já dois meses compridos  
Estamos a prova a tendendo  
Que será a fome crescendo,  
Nos pragens de providas?

Em fim serão repartidos  
Os nossos prães encalhados  
Por todos os desgraçados  
Que aqui Egito se chegaram  
Para da fome escaparem

Chega um pragem e diz

Senhor chega um estranho  
Com uma bolsa de linheo  
Mandado a comprar pão  
pela sua provação  
Pergunta a como de

O pragem mais e vai continue

Eu fico bem desconsado  
Em o seu zelo servidão  
E na sua discricão  
Se não fosse este larão  
A do Egito que seria,  
Se quem previse não avia  
Tanta ha desolação!

Chega outro pragem e diz

Senhor, está ali fora  
Uma mãe com tres meninos  
Dous deles mui pequeninos  
E um deles com fome chora.

(Faraó) Não mandes ninguem, embor  
Mas tudo a zosi mandae,  
Que qual lunissimo prae  
Fara o bem que proder  
A todo o que a qui vier.

Por ora inda elle não disse  
Que ninguem se desprende



Nem tems sua contar ena  
E que o prao venha a faltar  
D'ello confiança ei feito  
E o que fizir esta temfute  
Ide pois quiala ja  
So salae onde elle esta.

O pragem faz uma cortezia ena

Sarae) Senao tomo expediente  
De tudo a zose manelar  
Nao poderia cuidar  
De mais nada certamente.

Vossos cargos e igualmente  
Nao podreis preencher  
Estando o prove a tender.

Quem diria quem e cativo  
Era o omem mais a lino  
Sara tudo regular  
Nesta epoca singular?

William) E como e caritativo  
E de um que nao va ninguem  
Sem o prao que pedir vem  
Que a caridade e engenhosa

Sor um tao prodigiosa  
Sor cae de jente vira  
Que o trigo nao chegara

Sagun) Senhor, esta no terreiro  
Um viandante estrangeiro  
E' uma besta carregada  
De dinheiro e esfomeada  
E' prontos que quando entrou  
Logo em tura se deu ton

Sarae) Digra tocos os mais pragens  
Que nao quero eguaes mensagen  
Reciter mais neste dia;  
Pois de certo nao devia  
Tendo em quem descansar  
Tudo o mais a banolo nar,  
Em viem tudo a zose  
Que o encarregado e  
De nesses prontos cuidar.

gracioso) Decha-me ir la tambem  
A ver se consigo reparar  
Algunn trigo de celeiro  
Para eu comer a parte

Eu dinheiro nao tenho  
Fiado nao me Sarae  
Mas eu levo o meu sacco  
para que me enchao de prao

Segue musica

Se quize ve um salao onde  
esta para atender ao prove q  
chega tendo a seu lado  
um chorro de me e varios of  
ciais ou pragens do rei

Yacobe) Manola a comprar  
prao ao Egito por seus fatho

Yacobe) Meus f. thos -  
Contase que no Egito emarea  
De muito prao enculejar  
para quem la pedir  
E quem quizer comprar

Ide vos alegre mente  
Su Egito por prao



Poros temos em nossa casa  
necessidade de pão

Segue lá dinheiro meus filhos  
para a compra do pão fazer  
queira Deus que tenhamdes saúde  
Para a hora usagem fazer  
Jese falando para estes

Sempre doje por diante  
para em tal confusão  
Quero prestar a tencão  
A cada um suplicante  
Dos outros todos distantes  
Porque queira em separado  
Que elle seja interrogado  
Para saber se é verdade  
A sua necessidade  
Em sua terra de pão

Quando forem ao portão  
Chegue uma familia inteira  
Toda ella subir quicira  
Toda ella de chas subir  
Eminha presença vir;  
Assim o pedi a descendencia  
Toda daqui audencia  
Toda ella ci de ouvir.

De pois ver se alguém  
De novo à porta a chegado  
Seja primeiro chamado  
Que mais esperado tem.

Pragun vai e volta pouco depois

(Pragun) Que está lá fora sabi  
De rebustes a todos

Que no hage são irmãos  
A todos chamalos ei

(Jese) Vai chamar como ordo  
O que á mais tempo está  
Sendo elles, se te disserem  
Que são irmãos na verdade  
Chama os cá com brevidade

Pragun vai e diz

(Pragun) Vos sois irmãos

Respondeu todos

Sim Senhor

(Pragun)

Senhao a bondade de intra

Os irmãos deude que vem  
a Jose a dorção - no do  
Joelhos

Diz Jose de pois basche

Que vejo! engarar meus  
A! não... são elles, he se  
O! Meu Deus! são eles são  
Eles nas me conhecem:  
Que fariam se conhecessem  
Que hoje o joelho do hano  
Frente do quem hatarão  
São mal a vinte tres anos.

O Meu Deus! são! são meus irmãos

Levantai vos estrangeiros  
Que vindes vos fronteiros  
Fazer á terra do Egito



Agacart  
Meu senhor, é o conflito  
Da fome que a qui nos traz.

Reuben) Os vossos servos liais  
São de Canaan naterais  
Filhos dum velho Pastor.

Jose) Da fome! são vistas más  
Que a qui vos trazem, quem sabe:  
No possivel mui bem cabe,  
Que de maneira fingida  
Venhais ver se guarnecida  
A nossa terra estará.

Jose leva um lenço aos olhos  
nas depressões de facea e freguento  
Então inda, tendes prai?

Sera) Não meu senhor, vimose  
Pella miseria comum,  
Por que não á praça nenhum  
Santo já nas terras minhas  
Como nas vilas vizinhas.

Reuben) O meu nolo a conselhado  
Porém já muito a cabado  
Jose) Eros quantos irmãos sois  
Reuben) Fomos doze;  
Porém dois com nos não estão.

Jose) Inda que ouço esas razões  
Digo que sois exproções  
A nossa terra mandados

Jose) Onde estão eles em tão?  
B) O mais novo em casa o tem  
Outro a muito que o perdeu

Sinad) Não senhor fins tão danados  
Não são de quem nos mandam  
Um bom praça nos enviou  
Ou antes nos dechou vir  
Remedio a fome pedir,  
Sois conta-se em toda a parte  
Que no Egito ouve a arte  
De seus males prevenir;  
E que nos cheios celuros  
Repartem c'os estrangeiros  
Que comproum ou a quem pedir

Jose) Nada, nada, vós de certo  
Vindes animado encolerto  
Explorar este praça;  
S' pelo praça não saís  
A fazer esta viagem  
Disso só á equi praça

gracioso Deicha-me eu a daqui  
Quem está o guarião  
A quem dellas ader a praça

B) Não senhor, mil vezes não  
M'os só vimos buscar praça:  
Se ouvesse praça meu senhor  
Como no ano anterior  
Ou nos reis que tem praça  
Nindun de vos caminhando  
De tanto tanto andaria  
Como andamos neste dia  
E o corpo bem fatigado

Jose)  
Vos donde sois estrangeiros?



pre) Não, não vos a credito  
Samente, pra que proveis,  
Fudo o que di to avéis,  
Se um manglar-fer a bosear  
O que deuchas-les ficar;  
E liás vós nunca mais  
Pa qui a sair tormaís.

Ofe preís proís a prisão  
A te nova ordenação.

B) Senhor, a nossa inocencia  
este pronto e muito grande  
Porem vossa alta ~~in~~ <sup>onde</sup>  
O que julgar de prudencia.

Que vão presas de termino

Voltando se para os pragos

pre) Ao comendante da tropa

Vae já, já, sen. de morar

que vos queirao a compranhar

Estes omens a prisão levar

2.º fragm) Meu amo vos mandado

que me a compranhar

De ar a que te comenza preso

Com a gente que trazis

comandante, Sim Senhor

tyde irre vey já fazer

que nos estamos sugitos

So que o nosso prince podesse

leva nos para a prisão

lo gracioso)

Alhae como os encasão

Dentro da que a prisão

So assim pragarao o crime

De vender a seu irmão

zoro) Se juiz thei os tras  
que por espiao os tenho  
Dizer thei meu empenho  
Que assim serao suas coras

A! meu Deus, eu agradeço  
Um favor que não tem preço  
Como este que me fazis:  
Ver a meu pai e minha mãe  
Inda me concederis?

A! estes irmãos, fazei  
que chorem bem o seu crime  
Quanto a mim eu esqueci  
A ofensa que me recebi.

Se inda ~~the~~ não desce bem  
Que sou seu irmão José  
Vre tao somente i  
Enquanto o meu Benjamin  
Eu não veja junto a mim

zoro para de frente da prisão

Simão) Meu senhor a ja tre dias

que a qui nos tem prisione

A! nos somos revoltadinos

Quae de perversas espia

Como o Senhor desconfia

pre) Preso um de vos ficara

Fora te a canaam irá

A fazer me vosso irmão

Siap para a nação

De certo não voltareis.

Juda) Pois já que assim quereis

A verdade veris vos

Fique em refens um de nos

Como meu senhor quereis.



Jose) brevemente partiris

Retira-se um pouco dos  
grãos mas fica em sitio  
onde eles o veem e eles ficam  
a falar em meia voz

3.º Salom) Justamente partidem  
Selo crime que fizemos.  
Contra o nosso bom irmão  
Sem ter delle compreição.  
Nem a tenda aos preditos  
Que nos fez a seus gemidos

B) Vedes eu bem vos chamava  
E na vós desviava  
De delicto tão atroz  
Contra nosso irmão mas vós  
Fosteis então obstinados;  
Agora pois resignados  
E famos a promissão

Jose a caba-se de retirar  
com o lenço nos olhos  
e pouco de pois volta  
dizendo para Simão

Jose) Este em refusão  
Todo o resto partira.

Jose, vai-se outra vez

Aqui se ve uma sala  
e nela Jose falando com  
seu mordomo

Aparenta os dez estrangeiros  
Os seus sacos com farinha  
e ordena o lá muito aginha

Por servos que andem ligeiros  
Enos sacos os dinheiros  
De cada um metras  
Que recebido terás  
Delles pra compra do pão.  
E a esta provisao  
Ajuntaras comes tivas  
Com as precauções proprias  
Para que stas não estaguem  
Ou chovendo não se alaguem  
E se não passam comer.

Mordomo) Tudo Senhor vou fazer

Vai-se a medir o pão  
e entrega-lhe os sacos e o di-  
nheiro dentro

gracioso)  
Só tu ficas em fin  
A pagar o teu delicto  
Até que voltes outra vez  
com o teu criolo benjamin

Foge pra parte de Jacah  
Segue Murica e

Aqui se ve a tenda de Jose  
este e Benjamin

Jacob) Meu filho que pesas saber  
Por que tenho resistido  
E por o teu querendo  
Que junto te possa ter.

Ben sei que para eu viver  
Se Deus o quizer se assir  
Escusaba um Benjamin



103 Mas esten (apaci-ta-o  
Que para eu ser amparado  
O céu se deitou com mi go  
Nestes dias em que o prigo  
De luz ismãç viajante  
Luzia a todos os instantes  
Estas vendo; pois de certo  
Igola que não fica perto  
Na terra a endi foras  
Eu vejo que se de moram  
E que a mais de dias tres  
Podiam estar outra vez  
Nesta terra descançados  
Sem andarem a pressados  
E marchando por seus pis.

Benjamin.) Ohai, Senhor, tem sabido  
Que na corte as pretencas  
Sem muitas contradicções  
Passam discorre de veis.  
Si tres dias vos digeis  
Que deviao ter chegado  
Mas quem sabe se alcançado  
Serão logo mui ligeiros  
Lá dos reas dispensiosos  
Não só a venda do pão  
Mas sua pronta extração  
Daquelles reas ceiros  
Quando tantos aos milhies  
O mesmo pretendião!

104 Mas, espirai que ao longexje  
Pela porta alguns viajantes  
Espirai que menos distantes  
Possa ver como como ferejos  
Se são elp. Verdade,  
Ja com toda a claridade  
Os distinguo, e la vem  
Ja reconheço a Rubem.

jacob) O!louvado seja Deus  
Pelos beneficios seus!

Benjamin.) Porém eu vejo só morte!  
E que o outro a rocha sebe  
Mais vagaroso incla a tray.

Parece depois chegam os filhos  
de jacob, menores e que ficam  
em refens

Todos) A vossa benção meu pai

Jacob.) Pá vos seja vos sentar  
Porém digei-me, um de vos  
Falta aqui; Teremos nós  
Outra cena de jore.

Os filhos sentam-se depois  
de terem acondicionado os  
sacos do pão.

105 Igola) O senhor daquela terra  
Onde o pão famor buscar  
Não nos quere a crachitar  
E em carcere nos encerra;  
E cada vez mais se afura  
A estampa o prino  
De que pão era pra o pão  
Que timos ali isto,  
Mas pra vê se quarmecido  
O pão estava eu não.

106 Como nos lhe dissemos  
Que quem ali nos mandou  
Fera um prai, ele nos hou  
Intende de vós saber:  
E tendo ouvido diga  
Que com ele inda ficava



filho mais novo que amava  
Eli comoção Amoskani;

E ele pois nos declarou  
que para cá não voltar  
Faria nos protestar  
Fazer lhe o mais novo irmão.

Jacob) O meu Deus! não vai, não, não? Jacob) Benjamin?! a! não, não vai.

Judá) Dize-nos com seriedade  
que ficasse na cidade  
Como ele fôto ficou  
Em refens, e nos mandou  
Com os sacos bem sortidos  
E assiptidos também  
Dentroos vivezes que aqui vem  
Fora os que temos comido.

Cada um dos filhos de Jacob  
Vai a bris e saco e olga  
Todos a um tempo.

Nomeu sacco vem metido  
O preço do grão vendido!

Jacob) com todos satisfacão  
A! como pôde isso ser?

Levi) Eu estou certo de ter  
Entregado o meu dinheiro.

Ysaquel) Eu até fui a primeira  
Que paguei minha porção.

Jacó) Eu comprando puz namas  
do mado me logo a praga.

Queria Deus que isso não traga  
Alguma tribulação?

Judá) A! não traz, não traz meus pais  
Se vos fiáveis em mim;  
Vosso amado Benjamin  
Levar com convosco deixai

Judá) Mas nesse irmão certamente  
Lá morara triste mente...

Jacob) Não, não morrera de certo.

Judá) Com o coração a luto  
Vos falo, agora, senhores,  
Sabeis que eu tenho amor  
A todos filhos que meus são.  
Fôr eu olavos permissão  
Dambos eles me matar,  
Se eu não vos entregar  
A Benjamin vivo e são.

Rubem) Pessa sóte regatamos  
Nossa irmão, e o tal senhor  
Do Egito governador  
Ser por amigo nós vamos  
E por isso vos juramos  
Que alcançaremos assim  
A volta de Benjamin.

Jacob) Deixas te morrer José,  
E nem queres que ao grã  
Este me fique! pois não,  
Em quanto eu respirar  
E meus olhos não cessar  
Com a tua propria mão.



Yacel vaise como indignado  
Levando consigo a Benjamim

(Rabem) Si do padre simão,  
Do nosso irmão querido  
Que lá se fica relicto:  
Qual sua sua aflicção.

(Levi) Não apressis mais a presa  
De nosso pai virtuoso  
A quem ade ser foroso  
Coler em a cabando o prao!

(gracioso) O bom do velho e que foge  
Um grande festim?  
Diz que não deicha ir com os irmãos  
O seu querido Benjamim.

Mas ade se ler o brigado  
Fois então? em a cabando o prao

Se que musica

Aqui se ve zote no seu palácio  
e com elle Deu comersanto

(pere) O que vos devo Senhor  
As tantas provas reais  
De amor com que me amais  
Eu sei dar todo o valor.

Eu vejo este esplendor  
E não o presso em carar  
Sem prasmado a Deus louvar  
Por quanto nasci por ter.

(Farao) Cada vez mais a mizade  
Se tenho e fens te defejo  
Por que entum anjo vejo  
Tao util á humanidade.

Na tua calamidade  
Com que em mundos se abra  
Como verias escagos

Recurros particufargi  
Anas ser as salutaras  
Medicinas que desproste  
Tu mercador te fizeste  
Ainda o poucas mais logia  
As galas te são elevadas,  
Por que não se' necessarias  
Seria meu regio mario  
Para a tenuar o mal;  
Mas toda a caza real  
Se extinguiria de certo  
Neste doloroso a parte;  
E não se aver extinguido  
A ti o certo e elevado,  
A teu inspirado acerto.

Para o Egito salvar  
E a te para consular  
Poros mais a quem feria  
Flagelo como não vier  
A muito a terra entre egi

(Jacob) Voltai 2; vez meus filhos  
Ao Egito buscar mais prao  
A ver então se trazeis;  
a vosso irmão Simão

Levareis então a Benjamim  
E de vez irá a companhia  
Mas tende com elle e com lei  
Que não seja o clouta par

Chegao 1; Pagem e tendo  
corvado diante de Farao  
Lig para zore



Diálogo  
Senhor meu, vem de voltar  
Os meus irmãos Canções  
Que vivem alguns meses.  
Um de mais julgo contar  
Que irmãosinho e também.  
Felas feições que têm.

Yose) Vae e faze-os entrar  
Até ao prato e espisar.

Fazai) Ah! Yose vim verte a quem  
A saber se está contente  
Oje está este aporoso  
Que a tempos eu te escolhi.

Agora vou me de ti  
Despedir p' te voltar  
O que a de meses tardar  
Pois fidele a minha saudade  
que para o campo me mudas  
Até o estio passar.

Yose abraça os joelhos do rei  
e dentro em um minuto  
este sai Yose e vai a hor  
dele despedido

gracioso) Lá chegaram os tais  
Canções dos de caminhar  
A hor se enchem as barigas  
Num jantar que lhe vai durar

Eu vi de me a remar  
A hor se algo me dá  
Que não me doem nada  
Volto como meu berdo

Aqui se ve o palacio do palacio  
de Yose onde estão os irmãos  
Do rei e seu Mordomo

Mordomo) Ah! amo vem ordenar  
Que para cima subais  
E que com ele comais  
No banquete que vai dar:  
La no alto avéis de achar  
Um fragum a quem rigais.

eles sobem e jantam

Mordomo só  
Não é facil perceber  
O que isto significa!  
A tempos um furo fica  
Para vir um irmão trazer:  
Agora falo cerner  
Qual se fossem seus iguais!  
A virtas de cougar tais  
Confesso que estou parmaado!  
Mas deicha-me ir apressado!  
Ver o que é preciso mais

Senta se todos a jantar  
Aqui se ve uma sala do palacio  
de Yose se limpando os olhos  
como quem chora

Yose) Oh meu Deus! que me fo em fin  
Dia de consolacão!  
Des par e de mal irmão,  
Vejo ao caso Benjamin!

Tambem parece que sim  
Os outros mais têm modança;  
Mas meu preito não descança  
Em sua boa parencia:



Eu tratei com preferencia  
No sangue o irmão prigueiro,

Creio que o veneno  
Outra vez de negra inveja  
Nos mais embasce, e que seja  
Causa tambem de o venderem  
Ou dele se desfazorem  
Vou uma prova fazer  
Para bem os conhecer.

Volta o mordomo, e goso diz para  
ele  
goso) Mele o dinheiro, eu te ordino  
Nos sacos de pois ata,  
E a minha taça de prata  
No sacco do mais prigueiro

1) Vai o mordomo a despachar  
os irmãos

goso) Vamos ver se modactos  
Estão como me parecem  
Ou se se não enternecem  
Vendo-se deste privado

Vai-se  
aqui se ve uma estrada  
e nela caminhamdo os  
onze irmãos carregados cada  
um com o seu sacco nisto  
vem o Mordomo a correr e  
traz deles com mais criados

3) Mordom

2) Assim pragueis com maldade  
Os bens que a leis recebi do?

Todos ficarão espantados

Rubem)

Pois que timos cometido  
Dizei Senhor propriedade

Mordomo

Roubas teis sem prohibida  
A que tanto vos enrra

Todos

Não nhinhum de nos festa  
E pra provas de verdade  
Aqui estão os sacos

A presentão todos os seus  
sacos e achase a taça de  
prata no de Benjamin

Mordomo) Está preso!  
Que a chi a taça de prata  
No sacco do mais prigueiro

Finhan a bondade de  
Me a compranhar  
A te meu como escutar

Delas vão todos chorando  
a tras de para o palacio  
de goso com a praxe  
de muito consternados

Aqui se ve a ultima  
sala de goso e seus irmãos



Senhor, o uni por piedade;  
Nosso pai é já velhinho;  
Perdeu à muito um filhinho  
De que inda éje a saudade:

Ja da terra a felicidade  
fulga por nada zamente  
E prende presentemente  
Este filho a quem se achou  
Ataca que vos saltou,  
Caso que em tender não sei;  
Mas sómente vos direi  
Que ele muito lhe costou  
Quando no-lo em tregou  
E ao principio se puz;  
Mas a fome foi algar  
Que a tal golpe o obrigou.

Vais quaydo outra vez mandam  
Os filhos por precisão  
Buscar ao Egito mais prão  
Podemos fazer-lhe crer  
Que presos vinha-mos a ser  
Não trazendo nosso irmão

Dizem todos

Tremdei-me o mataime amim,  
Mas cheichal ia a Benjamin

Yose) Sabeis vos com quem falais?

Todos) Nos não Senhor.

Yose) Com yose bono irmão  
Ponle em meu rosto a tensão  
Mais que nas galas Ríales.

Um irmão repugno e calem  
Todos por terra de bracos  
E yose os levanta e os  
abraça um por um

Todos) Perdeas querido irmão  
A yossa malvada a cão.  
Foste por nós a dorado  
Como tu tinhas sonhado

Yose) Mas a perai vos e marcha  
A consolae nosso pai:  
Dizei-lhe que o seu yose  
Principe no Egito é,  
Que quero beche a bracaço.

Todos a abraçando o turnamento

Vamos, vamos consolalo

Yose) Dou tra vez será sabida  
Por vós toda a minha vida  
Ferei tempo de contal-o.

Depois de muitos a bracos  
saem todos e yose vai  
despedilos

Gracioso

Uma cena se passou

Quando lhe deu de comer

Mar mais bonito foi

Quando se deu a conhecer

Agora vou la pra cima  
A ver o que lhe vão contar  
Por que desta vez ao pai  
Não no irão enganar.

Foque musica



Aquise-me a última vez  
a tenda de Jacob  
ele só chorando

O meu Deus prece mais que estais  
A vista pela estrada  
Não é possível ver nada  
Daquilo que vos pretendes.

Pobres filhos! estais vendo  
Que desta vez lá ficastes  
Ou Benjamin me deixastes  
Num principio cair  
Ou das forças consumir!  
Ai de mim! eu não sabia  
Que ainda mais triste morria!

Mas não sei que quero ouvir  
Parecem pres de viajantes  
Ainda muito distantes!...  
E seceis vos, filhos meus...

Sim, sois, <sup>sois</sup> graças a Deus!  
Seis nas vozes semelhantes.

Chegão os filhos e Jacob e a  
Joseph e ficou assim por algum  
tempo e depois a braga  
Benjamin tornamente  
Pousão os sacos e diz Benjamim

B) Uma nova singular  
Vós fazemos de prazer.

Jacob) Melhor já não pôde ser  
Que é de vos ver voltar.

Judas para os irmãos

Ai, olhai-me a mim como  
Meu pai Jose quer-vos ver!

Jacob) Jose! que estais a dizer?

Todos) Sim Jose vive, meu pai!

Jacob) Pois filhos compi o juramento  
Depois da morte triveis!

Caem todos de joelhos aos  
pés de Jacob

B) Angra imeja senha,  
Por ver a predição  
Com que a mãez disse irmão  
E o senhe que ele contou,  
Que oje se verificou  
Levou seus filhos ao orror  
Desquece a platano amor  
E as leis da natureza,  
Vendendo-o com ruim farsa  
A um bangueiro mercador.

Deste orroso ofeito  
Porque a vossa recciamos  
Sinto o fato te mandamos  
Em o sangue do cabrito.

Jacob levanta as mãos  
pondo os olhos no céu  
e o filho continua

B) Oje e grande no Egito  
Braço direito do rei,  
Mas desta is toxia, não sei



os senhores nos perdoai  
A dor que vos temos dado

Que o mesmo temor rogado  
A' muito ao celste pai.

Jacob) Ah que crime! crime horrendo!  
E duplicado e tremendo!  
Mas em fim Deus ter-vos á  
Dado um bom castigo já

Dqm a pontando para  
Bem e juda

Dan) Esty são menores culpados;  
As guias determinadas  
Estiveros a dar-lhe a morte;  
Mas temos tido do forte,  
Temos mil vezes perdido  
Pactão de prax cometido  
A Deus justo, pio e forte.

Jacob) Pais bem, filhos meus entra  
Cá para dentro a gora  
Em quanto eu retiro a dor  
Se bem Deus o vosso pai.

Vão-se e Jacob vai dizendo  
como quem oltra

José! José! José!

aqui seve uma grande praça  
e nela muito prove  
chega de pois um carro trazendo  
dentro José e sua esposa e seus  
filhos e varios nobres a cavale  
e ficam parados a espera no  
meio da praça.

avistam e depois o velho Jacob  
que vem a pé com seus filhos  
em volta José imediatamente

dege do coche e toda a  
família descendo-se os cava-  
leiros de seus cavalos e com  
françado de sua esposa e seus  
filhos vai ao encontro de  
Jacob a pé e o filho a  
braco-se e ficam por tempo  
um minuto nesta posição

Jacob) Meu filho!

José) Meu caro pai!

Jacob) Está! diga a tu deusa

José) Muitas lagrimas sinceras  
A doce certeza e thais

Jacob) O meu Deus que hoje occorreu  
como um a gradimento  
De tanto contentamento  
A minha alma e coração  
Eyrenone a doação  
Que dellas vós tenho feito

Jacob) a joelha e rota os  
olhos para o céu e as mãos  
José e seus irmãos correm  
a joelha também no meio  
do campo e demoram-se nesta  
posição algum estante  
e de pois Jacob se levanta  
e todos mais

José) Senehado de respeito  
Do amor que me merecis



Pego que a benção me dêis  
Neste ditoso momento.

Dos filhos vos apresento  
A minha esposa, também  
Que com afeto vos vem  
E saque as abençãos.

Jacobe lança a benção a  
Todos de pois de que faz  
Pore subis seu pai e sua  
irmãos no grande coche  
e ele vai também com sua  
mulher e filhos; este  
e todos seguem



Esta Comédia foi representada em  
10 de Maio de 1936

Esta Comédia foi representada em Santos dia 10 de Maio de 1936

Trk - Carlos Funes à Sala de Cinema Fargas



Amados fies Oubentes  
 Peço-lhe alguma a tencão  
 A obra que se hae represento  
 Na vida de yore  
 Bemdicto por seus irmãos

1.  
 Jacob e diversos outros  
 Dize filhos libera  
 A todos ama e estima  
 Mas tem um que mais honra

2.  
 Rubem, Simão, Levi,  
 Jacó, Dam, e Sáfetali,  
 Judá e Isser, Yacac,  
 e Rubem yore e Benjamin.

3.  
 Entre todos os irmãos  
 Nenhum tem que yore  
 Pela sua fabilidade  
 De seu pai mais cruce

4.  
 Yore senhou um sonho  
 De seus irmãos e contara  
 Que andando todos a regar  
 Ele um melho a taba.

5.  
 Que ele o via fegar em pã,  
 E os que ele a taba.  
 Em roda do seu se juntabão  
 Ele parecia que o a clurabão

6.  
 Um dia yore aus seus irmãos  
 Uma a çac mã the não fager  
 Para que o pai se repre me ora  
 Tudo the não a e izer

7.  
 Os irmãos se al tõe  
 Em lugar de se unithar  
 Combinac entre si.  
 A seu irmão yore e tatar

8.  
 Dam como inuejoso  
 Xarnalhe o se rhaedor  
 Sáfetali come traidor  
 Xarnalhe impior tor

9.  
 Aser Yacac como imainuad  
 De que the tinha clita sem prae  
 Caba uy que o hão  
 Lembrabão-se do mator

10.  
 Rubem come man pelho  
 A seus irmãos ordina  
 Que não ma tem a yore  
 Antos e metac em uma cuta

11.  
 Os outros tõe bem ely em  
 Que não come tõe sat aça  
 Dizem nae mator a yore  
 E tõe feras Levi e Simão

12.  
 Manda Jacó a yore  
 Que os seus irmãos la ber  
 E tudo o que a con ticer  
 Yogo the venha a dizer

13.  
 Yore como obediente  
 A benção a seu pai prae  
 Com as lagrimas nos olhos  
 De seu pai se clispecto



Dam desole que viu seu irmão  
 De la bem o senhador  
 De também a fetele  
 Que se mate o impertor  
 16

Logo que zore chegou  
 Ele se reciarão  
 Lembrando-se de que é de Ruben  
 A lúnia lhe tirará  
 17

Pensando eles que ninguém mais  
 Aquele florista virada  
 Estaba o gracioso a ber  
 Não deixou esquecer nada  
 18

Por mais que zore chorasse  
 De nada se estremecesse  
 Agarrado com ele em bracos  
 Na cisterna o metião  
 19

Rubem foi ber os gados  
 Que pelos campos andavam  
 Os outros moço irmãos  
 Todos a comer se a sentação  
 20

Eis que no mesmo instante  
 Dois mercadores passaram  
 Todos nate a chorarem  
 A ber se zore lhe comprava  
 21

Os mercadores dizem que trazem  
 A li zore para o berem  
 Logo que o virão perguntão  
 Quanto por ele querem  
 22

Enfim todos a curclarão  
 Aderindo a seu irmão  
 O que nunca a conteem  
 Na cristandade das lações  
 23

Os mercadores desole que virão  
 Um jovem se igual  
 De breminão a vendele  
 A putifar general  
 24

Putifar desole que virão  
 Jac cheio de mansidão  
 Mandando lhe um sinal todo  
 Com grande satisfação  
 25

A mothe de Putifar  
 Sumou lhe grande amizade  
 Dizendo lhe que a cisterna  
 Demite bõa ventade  
 26

Ele se recusa  
 Com custância e valor  
 Dizendo que não pode ser  
 A seu amo e Senhor  
 27

Ferlhe queicha a seu marido  
 Afastado em contradição  
 Ele cheio de colera  
 O manolo para apressar  
 28

Ela como traiclora  
 Falsa muito malvada  
 Tira lhe a capa dos ombros  
 Para a calunia ser levantada  
 29



José qual manso cordeiro  
 Obedece a seu Senhor  
 Na cadelia se em contra  
 Com pradoiro e cupreiros

30

Es tu renharas um sonho  
 Que muito era susten  
 Jos pela origem tenebrosa  
 O sonho lhe explicam

31

Au pradoiro disse rose  
 O que o sonho queria dizer  
 Que dentro em tres dias  
 Em forçado a brado sei

32

Au cupreiro também disse  
 Com muito animo e alegria  
 Que dentro em tres dias  
 Aupalacio oitaria

33

Por esta primeira parte  
 Peco aos Senhores alguma coisa  
 O que pertence a segunda

jose preque

Amaldihamo sonho que eu tive  
 Parecia-me que nos  
 Estabamos no campo  
 Feiches de trigo.

O meu feiche, estava direito  
 Os brios em roda  
 Molosa ba o meu feiche.

Vozes

Acase tu liras a ser  
 noso Pei

Agora Pei

Quos os faremos super  
 tor ao teu demino!

jacob

Tu pias eses Campos  
 A guarolar os brios rebu  
 No benha alguma fera  
 Deveras algum aries

jose preque

Outra vez também sonho  
 Que o sol e a lua e  
 Bonze estrela me adora

jacob

Acase eu e tua mãe  
 E tens irmãos te a paro  
 remos sobre a terra!

Sai jacob e jose preque  
 junto sai o gracioso com  
 bopelices

jose sua bengue com teu  
 irmãos vas ter  
 Os gados vas ver  
 Etudo o que a contecer  
 Me benhas logo a dizer

Diz-lhe a seus irmãos  
 Que facae cracao  
 Que para iso a sempre craca

Diz jose

Mue pias eu ja tibi em  
 tencao  
 Mas não o quis chamar



Por estar em oração  
Eu vou ter com meus irmãos  
Por gados vou ter  
E tudo o que a contecer  
Eu lho direi a dizer.

Dai-me a bosa bênção  
Que bula peça de coração  
Não tenha pelo caminho  
Alguém torpeço e máção.

Diz Jacob  
Vae filho que eu te avisei  
Como tenha na lenção  
Eu a Deus te recomendo  
Na minha oração

+  
Dese veja a bênção a seu pai  
E saia de casa com uma grande  
Cesta a cabeça que leva  
E merenda a seus irmãos  
E vai cantando e regendo

Eu vou ter os meus irmãos  
Por mandado de meu pai  
Eide tomar a lenção  
O que pelas gados vai  
a chegar

Os irmãos da minha alma  
Irmãos do meu coração  
Por mandado de nosso pai  
Bos saudando

E que recubais a sua bênção  
+  
Vou ao chegar aos gados  
Vae o bando para eles como  
quem os vai contando

117 Dan

Lavem neso umaço goso-  
sonhaador.

Vamos matar esse impostor  
Todos  
Vamos vamos

Diz gado  
Iso irmãos meus  
E o que de heis fazer  
Por que nosso pai  
Se a chadita o que el dise

Acer, Não vos lembra ja  
Do que el nos fez passar  
Para que outra não aconteça  
Vame llo a matar

Yzabefom, Iso que diz eis  
E hem de a chaditar  
Pois que se o matarmos  
De que li balera o sonhar.

Perbem l não facais tal  
Pois vos quereis ellatar  
O que é vesso irmão  
Antes metelo numa cis terna  
Quão cometades tal acão!  
Não mancheis as vossas mãs  
No sangue do nosso irmão.

Diz Simão Iso é mais razoavel  
Porque se o matais  
Podemos Deus castigar  
Metello na cis terna  
E me lhor do que o matar!



Diz Levi

Eu também concordei nisso

Não o deixemos matar  
Por que o nosso velho pai  
Reclama a chorar!

Yzaquel Eu irmãos  
Também, vos aliço!  
Que não o matéis  
Mas dai-lhe um bom gentio,

Chega a passar com mercaderes,  
Chega Jose e ao prelo das  
irmãs,

Diz Jose Em nome do nosso  
Velho pai  
Vos saudar, e que receba  
a sua benção

49 Diz Rubem para um  
Cilic escondido e o thando  
Quis para os outros a garra  
Y Jose e dispem no

Diz Jose Irmãos meus  
Bem que me quereis fazer.  
O thae se me fazis mal  
Au pai thae ben adizer!

Leba a Jose para terna

Jose chorando  
Irmãos de meu coração,  
Não me façais mal não?

De pois de metido na  
cisterna

Diz Jose

Ai? que sera de mim  
Nunha triste ted solidão  
A meu pai? pai do meu coração  
Que já não torna a ber não

Depois que metem a Jose  
na cisterna não se senta  
se, todos a comer.  
Chega Rubem

Diz Rubem Aquei Jose não está aqui  
O bispo de mim  
Agora que fara nesse pai  
Fazinho com Benjamin

Mataste a Jose! mataste  
Não me digais que não  
itgora o nosso velho pai  
Vae morrer de fome

Diz Napetali Si não morrera não  
Por que eu em ganalo ber  
thando thae os tubidos  
ensanguentados  
Fizendo thae que uma fera  
o tragem

gracioso (que trizão praticam  
Nunca se viu igual no mundo  
Mito o prebre rapaz  
Naquelle preço thae fumaça

Mas o medo que eu tenho  
Eze me prescã pro a que  
E mais se pre pre thae  
Um chamado Napetali



Fazao São Mercadores

Dizem Vedeis a queles dizem  
Que prae para o Jito.  
Vamoz vermol a yore  
E se a nuir isto.

Dizem todos vamos vamos

Dizem Lemi Igo e que denem faze  
Em quanto ao me prae  
Por que desta maneira  
Ninguém e tornará ver

Dizem Li vos o meus  
A lenolis e que vos digo  
Compraimos um rapaz  
E libai e pre Jito

Diz e o Mercador  
Fazere ca para e ber

Vam e Kafelili kau por yore

Diz e segundo mercador  
O grande prae e  
Quanto queris por ele

Diz Kafelili fuzemos muita moeda  
em prata  
Opre par tis prae e diz  
Locamos cada um tres

Diz o Mercador Vamoz ver cinhuo  
Por que o rapaz e bonito  
que te prae e compramos

Diz e 2: Mercador  
Amim bem me prae  
E tambem concordo niso  
E le barimes a protifar  
Que nao tem filhos nem  
Sao dichara do a citar

Diz o Mercador Aquie lenolis 30  
que pule rapas lenolis judia  
Regnar too pule do  
Como vos lenolis dito

Yade prega no cinhuo

Diz gade Muirte e briga  
E quera Luis  
que lenhadis uma boa sorte  
com ele

O mercadores a para com yore  
no meu luma car gade  
e tapao no com um reboto

Diz yore Amen prae  
Por do meu teracao  
As que nio vortorne a vortorne

Diz o Mercador Farta meus  
Farta e len danar  
Vos lehamos libar  
A quem te adli estimar

Diz o Mercador <sup>olhar</sup> que ja e venerar  
Lizrao pior que a Cristo  
E crime mais enorme  
que no mundo temes visto  
Tabae yore e chorando  
Chora que tem razao  
mais adli chorar e prae  
Em sabendo a tricao



Logo ellusica  
chegão onlluca a casa  
do general

Digo si mecacler Sine general  
que qui the trazemos um rapaz  
que em casa o compramos  
Por ele 30 moedas clamor  
mas ganancia não queremos  
Por que logo que o compramos  
De senhor general no labranos!

2 mercados. Pois se ver a praz  
e com elle gaurer fcas  
Bem e prodiz es limas  
tambem a bessa mefher  
e isso deve cepsentir  
Por que vas la.  
Com quem se a dever tir!

General De vicia septade carite  
que i bonito e perfuto.  
Visto nao creder ganancia  
Es ende vete a agradecer  
Es prae um pouco  
que lo vou mes bar a minha molher.

Suba o general prae entre  
e leba a gase pela mão

General, ves molher este menino  
que para nor o compramos  
Senta prae ele darão  
e ganancia não le barão  
Por como i bonito e perfuto.

Diz a me lher gbranca jen  
o que menino tão limbo  
Mas como o comprar de pudor

general  
Trata já de he ter

La gcola o mandar  
Trata e com carinho  
que eu aos l mem von praz

General, e aqui tendo is.  
Trinta moedas em prae  
que ofesteis pelo rapaz  
e inola hez e ou mais du  
Por que muito me a praz

Molher a ghi tem me me  
Quero que bem o ensines  
e o trates com carinho!

Já que a inipetencia deu  
Nao na clã seccão verdade  
Dar the imos um bom ensino  
e uma educação intesa.

Qu bou me prae izente  
Nao sei quando v o thare  
A Deus! A Deus e prae  
origa

e bracaõ se e dis a molher  
Pois si a sim e preciso  
Eu a Deus tambem te di  
Ja fice mais contente  
Por estar com este menino

laiss e general e um con  
no caminho o graciosos

General, que angas tu prae aqui foy  
Rato e e farrapade  
Mas como o comprar de pudor, e tao sabes que i proibido  
Andar na cidade mendigando



Minha vida e assim  
Eu não tenho outro beba  
Pois não tenho onde babalar  
Agora! Agora! diga o senhor  
o que me quer!

General pega lá um escudo  
Para te saciar

Também quero dar-te uma roupa a casa de Jacob  
Para ser limpo e te modares!

Quero que a estimes e não a perdas  
Uma nota bo-sau

Uma nota bo-bondar  
Que é para passar!

Elas que me dar uma roupa  
Elas e não a semadara

Bon ser um grande fimpaço!  
Mo-lhos do general pra zore

Dis pequeno.

Donde is e como te chamas

zore Sou de cana-an  
E zore mecha mo

Ai, que resa de mim  
Neste reino estanho.

zore Sou de cana-an

E zore mecha mo  
Ai, que resa de mim

Neste reino estanho.

zore Sou de cana-an  
E zore mecha mo  
Ai, que resa de mim  
Neste reino estanho.

zore Sou de cana-an  
E zore mecha mo  
Ai, que resa de mim  
Neste reino estanho.

zore Sou de cana-an  
E zore mecha mo  
Ai, que resa de mim  
Neste reino estanho.

zore Sou de cana-an  
E zore mecha mo  
Ai, que resa de mim  
Neste reino estanho.

zore Sou de cana-an  
E zore mecha mo  
Ai, que resa de mim  
Neste reino estanho.

zore Sou de cana-an  
E zore mecha mo  
Ai, que resa de mim  
Neste reino estanho.

zore Sou de cana-an  
E zore mecha mo  
Ai, que resa de mim  
Neste reino estanho.

zore Sou de cana-an  
E zore mecha mo  
Ai, que resa de mim  
Neste reino estanho.

zore Sou de cana-an  
E zore mecha mo  
Ai, que resa de mim  
Neste reino estanho.

zore Sou de cana-an  
E zore mecha mo  
Ai, que resa de mim  
Neste reino estanho.



+ Jacobe cai um monte  
na nos braços de Nafetali  
Fechão-se as cortinas da  
casa de Jacobe!

gracioso agarate a ele  
se não morae

+ Soque musica

+  
Faz a me lhas do jeneral  
com berrando com zore  
grande e ela du' tacha em  
cima de uma cama e zore  
de perto coherlo com uma  
capra

Não estijas triste rapaz  
Por com migo a que estar  
Para ti foi uma fortuna  
Em meu marido te comprar

Tu não cunhistes dizer he  
quando se foi meu marido  
Que as as foz te ensinares  
E te batases com carinho?

Que também assim e quis  
Por que tudo isso fiz  
Por que logo que te vi  
Muito de ti gostei!  
E tudo quanto sabes  
Que já te em si sei!

pregando lha na capra  
Agora zore! Mais te digo  
Meu marido não está a qui!  
Para que faças suas bejes  
Quero que te a prodessem  
Purise não te em bergenhos  
Pois que te toreu liberehole

Já a ti me enhego  
Demuito boa vontade  
+  
zore recosandose e pregando na capra

zore Como posso em cometer  
Tamanho crime e pecar  
Contra meu Deus e Senhor

Se cometeste tal ação  
Seria um grande trizola  
Contra meu amo e Senhor

+  
Diz a mother sem largar a capra

O zore tu bem sabes  
Que te amos amote de cora  
Faz o que te mando e  
Não me digas que não!

+  
Diz zore largando a capra

Já vos disse a craditae  
Que nixo não consente em

+  
fope e guardare

Diz a mother, lha de te siges rapaz  
São sigonho e yagaz  
Pois tua ama não o budo  
Se fazes o que te a pra

+  
Em biao deis se bades avo  
o que diz a mother

o jeneral rae do pralaci  
para sua casa e e gracioso  
a bas del para her se lha  
claba a soupra que lha



Diz a mulher do prouro soldado  
Veles que malvado  
Metem em casa meu marido  
Veio para me fazer mal  
E como eu gritare fojiu  
Tratou de se escapar  
que nem a capra puido levar

Aparece o general  
que e' isto que ouço gritar  
Onde está o rapaz?  
Que te mandei ensinar?

Mother Maldiva se fê a ora  
Em que em casa o meteste.  
Por bem pouco me saltei  
Pois que a tal ora vieste  
Fois se ouvi te gritar  
Era tudo contra elle

A minha cama vuo te  
Contencão de me o fender  
E como eu grita se  
Tratou de se escapar  
que nem a capra puido levar

General O thesouro! Sonara de tito  
Pois não te lembrabas  
que era minha mo ther  
ara tal breixão cometer

Por que estou inocente  
faça de mim o que quiser

Diz o general de gubambando pua

Mother fora a qui não apascer  
Mas para não te o fender

Tante como teu crime mere  
Mando que sejas preso  
E me tielo numa chovia

Os dois soldados deitae  
a mãe a José e

Diz o 1º preso  
2º presa de termino

General lebaie ao seu odesto

Os dois soldados lebaie a  
José para cada um e um confesso  
em copido e maldoso  
gracioso. O thesouro fender  
que breixão protera ser  
Estaba a mother na ma com  
Deam ela sequencia e meter

General Pega la arte casto  
que era o thesouro  
Maldiva se fê a ora  
Em que o confessor mere

foque musca

Enquanto o general faz o  
processo! O general vai  
ao palacio com o processo  
na mão! e Diz

Um processo meu rei  
Contra o mal feitor!

Entregathe o processo a um  
cortezão e baixe

José na Caclia  
Não me digas por que estás  
tão triste!



+ Responde os outros em coro: Toque musica

Tivemos um sonho

E quem o explique não temos

(José) Explique cada um o seu  
e depois breves!

(Copieiro) Va uma vida eu sonhei  
E de tres games que tinham  
Pouco a pouco a crescer vinha  
De cada um uma vara  
E de se unir não para!

(José) Esse sonho quer dizer  
Que seras solto em tres dias  
E nas tuas alegrias  
Ficaras tu de leve a mim  
Que agora fala contigo.

(Pagem) Eu tambem sonhei  
Que a cabeça levava  
Tres cestos de farinha!  
Com muitos pastos em cima  
De exemplo as aves por cima  
Eles tudo me comendo!

(José) Os tres cestos que sonharas  
De no tao tres dias a passar  
Nó firmados quais!  
Se mandaras um forcar  
Os doces que vias levar  
Segueficac como tuas carnes

(gracioso) Senho anclade e observando  
A vida de te bitac  
Agora por sua desgraça  
Faz o meterac na prisao

Barce e palacio de farac  
providos de mesas e cadeiras

Diz farac sentado e mais  
alguns cortesanos e diz  
o Rei para o ti cortegac

(Farac) Vai de meu man  
e buscarrei o prazer  
Que passados tres dias  
V. pradiro a de morrer!

E para cumprir meu man  
Quero que seje em forcad  
E que solto o copieiro por  
e o palacio faz trazer  
Para seu logar e ocupar  
Porque ele e mercedor

(Pagem) Issuacendens Senhor  
Serac cumpridas

+  
O pragem vai ao general  
e o general manda bradar  
as armas e riune a tropa  
e manda por filar

(Pagem) Farac por mini tem  
Que solto o copieiro  
E em forques o pradiro

General) fazendo a cloni

Sinseñon Senhor  
Tudo esse ven ja man

Toque musica farac e pr



Froessa

Fraí Sonhou um sonho

Quando ba muito arustado  
Ago a chando em se Palacio  
Que lhe espticare o rezoltoado

Leopoldo disse en fac  
Quando estava na prisão  
Tambem sonhei um sonho  
E Jose medira espticacao

Farão desde que ou viu  
Nemiar este barão  
Manda logo em continente  
A buscalo a prisão

Jose logo que se viu  
Pesto em liberdade  
Diante de farão a jewelha  
Com muito grande emildade

Farão o lebrante  
Londe estava ajoilhado  
E lhedis que lhe esptigue  
Um sonho que tem sonhado

Jose logo que lhe espticou  
A queo zpho queria eliz  
Que sete anos abenolantes  
Denotava a prarcer!

E depois destes prados  
Os hos sete virão  
São escasos e famentos  
Que muitos reinos flajirão

Dize farão para Jose  
Muito a ligre e contente

Eu te nomeie vicereí  
Eolo meu logal tenente

E tambem quero que sejes  
Com a Senete casado  
E portodo o reino do Egipto  
Ser visto e a dorado.

Os sete anos a prarcerão  
De muita fartalidade  
E tambem os ouhos sete  
De muita estreliade

Farão a Jose ordena  
Que trate de esceliarar  
Trigo per todo o reino  
Para a fome atalhar

Conta se per toda a arde  
E mais nos reinos vizinhos  
Jacob manda a conyria  
Au Egipto per seus filhos

E fter chegão au Egipto  
cheios de cons benaçao  
Todos eles a jewelha  
Diante de seu irmão

Jose desde que os viu  
Chorou com alegria  
Mas sem eles o conhecerem  
Os manda para enchovia

Vendo se eles metidos  
Em fac forte prisão  
Fazarac o de loto  
Que fiz erac a seu irmão



Passado ja tres dias  
Que estabão na prisão  
Ordem que se faz em hora  
Ficando preso Simão  
Manda lhe medir o praço  
Jose pro seu escadriço  
E lhe ordena tambem  
Que meta nos sacos o dinheiro  
Jacob muito contente  
A seus filhos abraça  
Mas logo ficou triste  
Em ver que Simão fallava  
Contam lhe a cecidade  
Do que se passava em fim  
Mas que quando la voltaram  
Levaram a Benjamin  
Jacob jura e protesta  
Que nao o levarão nao  
Mas nao tem outro remedio  
Quando lhe fallou o praço  
Volta segunda vez  
O Egito com Benjamin  
Jose se dá a conhecer  
E faz um grande festim  
Jose manda a seus irmãos  
Que seu praço vão buscar  
A profecia a cabou  
A obra vai principiar  
A minha indigna boz  
Em facto vos tera dado

Mas a todos vos peço que  
De em facto que vos tenho dado

Do historio ecedente  
Alguuma attenção tomare  
Para em tempestades bem  
O que pela obra vai

To que musica  
A quise ve a sala de farão  
E Farão sentado e os cortes  
A seu lado e Farão lebrado

Farão) Que nao aja em mente  
Interpretes verdadeiros  
Entre tantos a gausseiros  
Tantos omens illos traidos

Que de tantos convocado  
Para um sonho decipherar  
Nao se podesse encontrar  
Um sahabe verdadeiro  
Um e mimente agausseiro  
Que este sonho me explica

A se no Egito em contraria  
Quem me explicasse este sonho  
Tão singular e triste sonho  
Fosse elle o mais infeliz  
Dos escravos do Paiz  
Com que ansias e curvicia  
Neste a margem do dia?

Oje de nada me servem  
Aduladores que fervem  
Em roda do throno meu  
Nenhuma razão me deu  
De quantos interroguei?



Se que me serveis rei  
Na presente ocasião

Se na minha inquietação  
Não acho em todo o Egito  
Um só advinho perito,  
Que-me de consolação!

Seola esta gala real  
Que se deu na felicidade  
Quando preza adversidades,  
Aumenta a mágoa real!

Se do meu poder real  
As insígnias de respeito  
Não têm conseguido o feito  
Que um árvido de real graca  
Min desígnio satisfaca!

(Corleão) Eu confesso grande rei  
Que conselhar vos não sei

2. Se de mim dependera  
Dar vos gosto quem medera

(Copiador) Grande rei dai-me licença  
De entrar em vossa presença

(Faria) Entra, e diz que pretendes  
Que já eu nada me ofendes

(Copiador) Grande rei tres dias antes  
Que a tua graca vallsse  
Achei quem me conselhasse  
Em aflições semelhantes

Tu grande rei não te espantes  
Da minha ingratidão  
Por que com justa razão

Tu me terás por em grato  
Ovinde o seguinte facto.

Eu enaís meu compranhe  
Parial casa padeiros,  
Que ambos estavamos juntos  
E ambos fomos surprezados  
Cada um pello seu sonho  
E para um de nos bem med

Simhamos por compranheiros  
E a migo verdadeiro  
Um manche de canaam  
Manche de vida só  
Escravo do generoso

Em cuja negra em chovia  
Vitima a tempos gemia  
Puma calunia inferna.

Este manche que avia  
De carcereiro era até  
Foi angé que eu tive au  
Tendo do sonho a coisada

Eu to conto alvoroçado  
Por saber sua insinuação  
De virtude e de ericção  
Ele no mesmo instante  
Com carinhosa semblante  
Me deu de ti explicação!

Ver uma vide eu senhara  
E de ho gomes que tinha  
Pauco a franco a crescer vinha  
De cada um sua bara;

E de prodeger não para!



As barbas do lindo Trute  
Seu e cento procluto  
Lanço a rede taca em tag  
he que tenho na minha mão  
E precendo es te bror  
uma farão meu Senhor  
você in muita satisfação

Esas varas que a sim via  
me res promeu o mancel  
fuerem dizer e perco  
que serás solto em tu dia

Se tu yas tuas alegrias  
Lembra te de teu amigo  
que a gora fala contigo

Es pratica do a tormento  
Lancado ultimamente  
Sen culpa neste jaziço

Barão que au vira a tinda  
Se te moço em grande conta  
E se he que o amehonta  
in bem lhe eliz meu aginto  
enhou que aca teca tinda  
Uma a fcofa de manjare  
exposto as aves dos azer  
Entre duas de paririba!

Esas tres a lco far, disse  
moço quem dizer  
que as de tres dias viver  
ha Se neste mundo em feliz

E com for-me ele predisse  
quido a sim a contentem;  
regado o fuaro que deu  
es te o rei em festim

Esas minhas penas fim  
Oseruo que a abandonaste  
Acrus entao conclanaste  
E perdoaste-me amim!

Sei no dia dos teus angs  
E dois anos ja lá hão  
Ero nesta passia  
E que me chego a lembrar  
De neste moço falar  
choso a minha ingrati

Se queres pois en conter  
Do teu ponho es plicão  
Manda buscar a prisão  
Este moço singular?

Farai vae de meu mandado  
do general do ti far  
Vae do meu mandado eliz  
que o solte e faça tra  
e tu meu paco sem tardar  
Quero esse escrabo mutar  
que ele em seus carcereis  
E se elle me explicar bem  
Este sanho tae exento  
Eu preta meu nome juro  
Ago so das lhe a liberdade  
Mas com q embrosidade  
Pagar lhe o servico seu

(capiro) Eu jarto Senhor  
(capiro) Senhor general  
Venho em viado de rej  
E por mim te mandadiz  
que soltes a gora  
E que o leve a presença del



Tão o abia de saltar  
Que muito me fez de mártir  
Mas por mandado do rei  
Senho que o oboleco!

+  
Dis para os soltados

Ede esse estado saltar  
Mas não o descheis só  
Ide a compranha lá  
Até o prabacio de farao

+  
Aqui se ve gese na caclia  
com umas caclias nos pres  
e sem capra

gese si) l meus deus! sede meus pae

que pae na terra não temho  
Ede te jugo ferrenho  
Alinha nocencia librai:

A meus irmãos putoal  
l oclio com que me venderam  
E lhos Senho não sauberao  
l crime que cometiao,

Por denegados clinheiros  
Venderam-me a escaupieiro  
Que tão mal me conheciao!

Perdoae tambem a quella  
Que mola oje me flajeta  
Co'e crime que me impo teu;

Peram se vitima eu sou  
Esta callunia cruel  
Ezo' pape vos ser fiel

Ezo' pape e assim vos agrada  
Seja em mign excecubada  
vessa vontade Divina  
E em tudo o que de termina  
Seja pra- sempre adorada

chega o copreiro e diz

Inde me de ti lembrar;  
O rei quer te consultar  
E ja mesmo iras com miz

Franguias me o teu jargio  
Quindo a ordem real,  
Palifar, o general.

Mandam em este momento  
De tanto contentamento

+  
Fira uma chave e com a  
Desprende as caduas de gese  
Depois de que lhe compram  
escabelos e vestido levao coney

Aqui se ve a sala d'gese  
Reclia de ministros e pape  
Depois entra o copreiro e f

Copreiro) Eis aqui Farao Senho  
l grande adivinhadoey  
Que me mandas te chama

Farao' bem eu quero o consulo

+  
Jese a jostha e eliz.

Um mado a te o ppe  
Eiz-me aqui, i Farao'  
A teu mando obediente!

+  
Farao' levantando-o

E eu estou muito contente  
Por que enfim achone Egipto  
Um omen sabio e puerito  
para um sonho resolver.



Por) So' Deus fara' conhecer  
Ao meu rei o que pretende  
Eus que de mim nada depende

Logo) Um sonho a pouco time  
E que em minha <sup>memoria</sup> ~~mente~~ vive,  
Eu to vou contar e tencio

Sonhei sobre um rio estar  
E das aguas que coriam  
Que sete vacas saiam  
De belleza singular  
E mui gordas e a prastar  
A humida campio prastaram

Dezessete sifio assemaram  
Outras sete tao mortais  
Que nunca vi outras tais,  
Difformes e macilentas  
Espumadas e sedentas  
Corram sobre as primeiras  
E as de voracao em terras,  
Sicando, tao chafecadas  
Estas sete dradeiras

Depois tando logo em tao  
E formade a dormecer  
V sete espigas nascer  
De mui rara perfeicao;  
Mas glo nento que acao  
Outras sete que nasceram  
Muito ricas me prosperaram  
E ao fim destas dradeiras  
As sete espigas primeiras  
Toda a belleza perderam.

Por) Tudo isso quer dizer  
Uma so' coisa me rei,  
De deus por virtude o rei  
Este facto conhece.

Essas que viste nascer  
Sao gordas vacas do rio  
Falam dum tempo sagado  
Que a vegetacao tera.

Sas em chente que ano  
Donde, por sete anos;  
E as queda foye o dano  
Como dizes te mostrara  
Dem como essas que prastaram  
De mui sempre acao me foz  
Tudo te pliz e a testa  
Que outros setanos virao  
De mi triste privacao  
Por falta dessas inchentes  
Que esquecer os precedentes  
Distos anos farao.

Em toda a terra do Egito  
Em toda a vizinhanca  
Nao prospera a ver, lembrando  
Deste terrivel conflito;  
Essas a fondancia que se de  
Como absorvida sera  
Pela fome que virá.  
Sua segunda vizao  
Serve para confirmacao  
Disto que o Celu compuzera

Faze lembravel, Senhor  
Que elegessis um varao  
De virtude e discrecao  
Para ser governador.

Em teu nome, assim dispor  
Meas providencias,  
Collocando Officiais  
Nas provincias do Egito.



Saxa que antes do conflito,  
Nesse anos abundantes,  
Que já não estão distantes,  
Gozando da autoridade,  
Fazão em cada cidade  
Recolher a quarta parte  
Dos frutos que o céu nos dá,  
Em públicos cellares;  
Alisar o Egito inteiro  
Acabados os setanos  
Sejára ariveis danos  
Por outros tantos inteiros.

Fará voltar para os ministros  
Fará) Onde nem nos achar  
Onde o mem de luz tão cheio?  
Foi um anjo que aqui veio  
Minha alma tranquilizar.

Diz depois voltando-se para mim  
Se o bom Deus te quizer mostrar  
O que nos és referido,  
Quem mais capaz e entendido  
Para tudo executar?  
Quem mais capaz podes achar  
Para levar a efeito  
O projecto que tens feito,  
A fim de retirar o mal  
Que nos ameaça fatal?

Que outro posso descobrir  
Mais capaz de conseguir  
O que acabar de lembrar,  
Seus conselhos realizar  
E minhas ordens cumprir?

Como te chamam branco,  
Onra dos patrios lus,  
E que do Espírito de Deus  
Estas cheio, precebo?

Faz) Meu nome o Rei izor  
Serve teu obediente.

Fará) Perde aje mais excellen  
O teu cargo grande i:  
Tenho em ti tamanho fi  
Julgo-te de luz tão cheio  
Que desde aje te nomeio  
Para meu lugar tenente,  
Por que fagas livremente  
Quanto julgues de razão  
Na presente situação.

Ficas sendo Vice-Rei  
De meu Reino mais bem se  
A quem tal cargo confio  
Por futuro sombrio  
De nome que a-dei o nome  
Trata de o remediar  
Mitigando o seu rigor.

Príncipe, mordomo-mór,  
Toma as tuas providencias,  
E recebe as continencias  
Proprias dessa qualidade:  
Do inferior a Magestade,  
Serás de todos amado,  
Obedecido e adorado;  
Igual dos Reis oriundo,  
Monta em meu coche segun  
Em um todo o Egito se visto.



bo, confirmando tudo isso,  
Mancebo a Deus fiel.  
Met' em teu dedo este anel  
E da Estrela te reviste.

Sua um anel do dedo e mette  
num dos dedos de gese depois tira  
tambem a sua estrela de linbo  
E enfim me se envolve com ela  
e por fim um colar branco que  
traz as pedras e a lança no  
puncão de gese voltando-se  
de pois para um dos ministros

Farai) Mandai logo dar pregação  
Por que ao ver-se este varão  
O mouro do meu conselho,  
Polrem todos o joelho  
Em sinal de adoração.

Farai, meu nome é;  
Ninguém eu to afirme já,  
Nem o Egito moverá  
Sou tua ordem um pé.

O teu nome de gese  
Mud' pois em salvador.  
Conta com o meu amor  
Por que ser justo intendo...

Cala-se um pouco e continua  
Vice-Rei não me apreendo  
Do que tenho dito aqui;  
Ainda digna de ti.  
Dante uma esposa pretende.

Desta sorte estabelecido  
Tu no Egito ficarás  
E das obras gozarás  
Que te tenho prometido

gese corvando-se diante de Farai

Seus pés agradecido  
De novo q me prostrei

Farai levantando o

Farai) Junte amim te sento  
Tratar-te ei como filho,  
E da magestade o blisio  
Contigo repartirei.

Principe Mordomo-Mor  
Meu Vice-Rei muito ama  
Tras de ti acompanhado,  
Apontando para o ministro  
Ver de meu paço o interior

gese baicha a cabeça em sinal  
de reconhecimento. Um dos cortes  
a lianta-se para o a cambante

Farai) Apresente-me lher  
Que no palacio em contras  
Te dou para te os pedras  
Até oubo te escollher  
Que te faça esquecer  
De teus passados prazeres.

gese huija a mão de Farai e  
retira-se a comprado do minist  
Farai voltando-se para o co



Sarac) e' com certo da virtude  
De te mancebo excelente  
E da calunia eminente  
E cu' ouvir fallar ja' pude...  
E por que o crime urge  
Receba o digno castigo,  
Eu na indignação proarigo,  
Quem dessa causa sempre  
Sabes alguma circumstancia  
Venha aqui sem repugnancia  
Contar-me em particular.

Depois duma pequena pausa  
Voltar-se para os menestres e diz

Tornaivos ja' diligentes  
A vossos y' cargos diferentes.

Os menestres fazem a ditta e cantam

Fogue musica

Copieiro) e' agora grande farai  
Por de contar o que sei,  
~~por de contar o que sei~~  
Suicifamente farei  
Visto estar comtigo se.

Si lho de pastor Jacob  
Rico pastor de canaan  
E quem de vista so,  
Este moço que viste  
E a quem tu revestiste  
Das insignias reais.

Sem mais dez irmãos os quais  
Por odio que lhe tinhas  
Sivaramente o vendiam  
Muito moço <sup>ou</sup> mercador,

O qual primeiro senhor  
Foi mesmo o que me contou,  
Depois do qual <sup>passou</sup>  
E poder de <sup>passar</sup> ~~passar~~  
Que no Egito me comprou.

Este Moço singular  
Na belliza e no seu porte  
Foi um combate meu forte  
Nesta casa asuz torstar.  
A esposa de Potifar  
Foi o amor creminoso  
Que este jovem virtuoso  
Seu be de si arrojou.

O que quem viu sem querer  
Tudo a casa socubiu,  
E o de proz num be humar,  
Mas ainda o general  
Por culpa nao ficou ter  
E se tal despoimento  
Como eu tenho, por que sei  
Quem e que de proz, meu Rei.

Mulher impia na verdade,  
Enraivecida a envidade  
E o não se compropida,  
E gozando-se o fendida  
E se para se vingou  
Começa logo a gritar  
Contra o escravo virtuoso  
Chamando-lhe creminoso  
Euz de a si se chamar:  
E acapa que elle cobria  
Lizo-lha com raiva impia  
Para a calunia firmar.

Farei  
Nao eligar mais; acredite,  
E combina o que tu ches  
Com o que a saber cheguei.



Sim eu devo como rei  
Dar o crime a paga sua  
E processo continua,  
E espero que a verdade  
Seja dada carididade.

rei e todos mais retiram-se

Saque musica  
~~Aqui se me a casa de Jacob~~  
~~aparece cercada de seus filhos~~

Agora agora, e que ha comeca  
O bonito velho com a sua chandee

Jacob) De varios anos ja lmae  
Que pramim seculos foram.  
Deste em tao meus olhos choram  
Sem alguma interrupção.

Que grande consolação  
O meu yose não teria  
Se fosse vivo e jf em dia  
Nesta epoca abandonada  
Ella que um so instante  
Se não achava ancioso  
Ante sempre cuidadoso  
Ao prelos gados o berra  
Ou nas searas se occupava  
Sem que alguma occupação!

Sineus filhos, eu vos amo  
Como pramim sem como pramim...  
As vossas culpas choram  
Como eu sempre vos clamo;  
Porém sempre que vos chamo  
Em volta de mim vos vejo  
Sinto um tao forte desejo  
Da braca o filho amado  
De que a anos fui privado:...

E sua lembranca tão viva,  
E a saudade e tao a viva  
Que inda oje desjuba  
Morre avir se encontrava  
Na outra vida a yose.

Meus filhos de vós ao pramim,  
Se vez si injuriado  
Morrendo me tas magoados

Bulm) Mãe meu pramim, tendo razão  
Com muita razão chorais,  
E nunca sera de mais  
A vossa dor e aflicção.

Deste pertencoso irmão  
Tambem eu chore a desgraça!  
O meu pramim, ppr mais que faz  
Douta sorte consolarvos  
Eu não sei nem mi ti garcos  
Com raios avonador.

Se vos digo, pramim senhor  
Que a alma do nro irmão  
Gozará da proteção,  
E misericordia divina:  
O justo a cabeça inclina  
Do céu as disposições;  
Mil destas inclinações  
Voz fazes claramente  
Seis sempre abrais justamente,  
Mas se o senhor quizer provar no  
Vosso filho lisarpro,  
Bendever completamente.

Vosso arpo obediente  
Seu filho ac mente levando  
E seu braco levam tanto -



Sara ahí o dego-lar  
Bem vos está a ensinar

Como resignado deveis  
Soprer as dores cruéis;  
Mas estas rações, no entanto  
Não condenam vosso pranto.  
Antes quer Deus que choreis.

Jacob) Meu filho se não chgrasse  
Salvo que minha existência  
De tanta dor a violência  
Tão longa não suportasse:  
Mas este pranto que a face  
Jaria mente me rega  
Parece que me espelga  
De alguma sorte este peito;  
E já estou tão afeito  
Que ainda que a todo o custo  
Quatrasse de distrair  
E não o podia conseguir;  
E as lágrimas que derramo  
Como companheiras amo  
Nem as quero despedir.

Rufim) As lágrimas tem-vos feito  
Estragos nem evidentes  
Gravando as próprias comentes  
No vosso rosto e no peito:  
Bem sei que, q' ellas afeito  
Já vos custa despedir-las,  
Mas vós podéis extingui-las  
Ou ao menos moderar-las  
Variando as vossas falas:  
Jose já teve o seu fim  
Deus o permitiu assim  
Fatai a gora do trigo,  
Fatai nos gados com migo  
E chamai por Benjamin

Jacob) Benjamin e juntamente  
Quem de Jose merrecorda,  
Sempre na minha alma acorda  
Nossa saudade pungente:  
Sim, eu amo tenazmente  
Este filhinho querido.

Abraça o mais pequeno de seus  
filhos todos os irmãos se comover  
a limpar os olhos,

Jacob) Mas da mesma mãe nasci  
Sem que o fenbo ao pai  
julgo estar vendo a Jose.

Mas enfim, a minha dor  
Não faça que eu ao Senhor  
Pague com ingratidão  
O benefício presente.

Ides vós alegremente  
Uns para o trigo segar  
Outros do gado a curar.

Agora com Benjamin  
Vae por vós e por mim  
Vou a agradecer ao ceu;  
A abundancia que nos deu;  
Pois o ingrato merece  
Que Deus d'amparo o cesse.  
Já oje orado tereis,  
Toda via não cessar  
Nem em vossa occupação  
De levar o coração  
Ao Senhor que conheceis  
Visto de vós se quereis  
Solante caminhai  
Rubem e Judas ficas  
Os outros dois um lucado



Imensur Outros dois, um bocado;  
rola. Que logo que tenha orado,  
Acompanharem vossa mãe.

Partiu-se com benjamim para  
interior da barraca  
seus Ruben e Judas ficaram e resto do irmão  
navegar para outra parte.

Rubem) Gracioso anda a escotar  
nossos trapos irmãos e Safetali  
volta-se para e Diz

Safetali)  
Que andas tu por aqui fazendo  
e andas a estorbar  
Diz-se eu não me em gajo  
Alguma coisa lhe quejas contas

gracioso foje e de pois que se me  
salve o dia

Safa que suato?  
Qu'agora apanhei  
Da mãe de Safetali!  
Pô a fugir me librei

Se que neurisa

re. Rubem) Grande crime, crime órfão!  
e meu pai, lamenta tanto  
A morte dum filho querido  
Que a meu sempre tão sensível,  
como será reprehensível.  
e senão aos olhos piores  
Que os irmãos cruéis e duros  
Que tal crime cometido  
Num modo bem mais sentido  
Não choram continuamente

Esta vítima inocente  
Incapaz de fazer mal,  
Que ele inveja infante  
Foi uma vítima pura.  
Por muito odiada e dura  
Que nos pintase a paixão  
A singela acusação  
Que a nossa mãe foi fazer  
Do que crimes cometer?  
Deviamos nos lembrar  
Que se nos foi a coroa  
Pra proa ser bom irmão;  
Semem que sem conexão  
Ficando deste preado  
Em outro mais desasbrado  
Gairemos misérgueis,  
Em penas infernais  
Chorássemos finalmente  
Este crime que presente  
A seus olhos tinha sido.  
Quem diria que um verso  
De muitas cores ornado  
Seria, ainda agravado  
Este o dia de seu irmão

Judá Olha Rubem tuas mãos  
No crime não estão manchadas  
Fois vendo as vistas elanadas  
Por ou ter para livrar  
Se lembra-te o lance  
Aquele velha cis'terna,  
Porque tendo uma alma tem  
Imaginaras livrar-te  
Aquele Mais de pois entregou  
A nossa mãe novamente  
Quanto amim mais forte mente  
Que ainda deve chorar  
Fois ainda que pra o livrar



Da morte que eu não quizer,  
A lembrança de o venider  
Fui o primeiro que a tive.  
Era dor com miséria;  
Irmandade fraternalizada,  
Como é dura a nossa vida!

Verdade é que vivendo  
Semos tempo de gemendo,  
Reclimado ao bom Deus pedindo  
Da nossa próxima peão;  
E se culpa não tivemos  
Nos os dois talvez fizemos  
Memos do que nos compria;  
Cada um de nós deveria  
Gritar e opôr-se de uoras  
Ao desigão de tais feras.

Se o sonho que ultimamente  
Nos cantou singelamente  
Na vergade de no tava  
Uma gloria que o exprimamos  
Uma alta primazia  
Que no futuro terna  
Sobre seus irmãos mais velhos,  
Quem nos sagrados conselhos  
Do grande Deus pode entgar,  
Nem suas decisões frustrar!?

Se a creditar-mos num Deus  
Como o bestar de cre os seus?  
E se não, por que matar  
O nosso irmão por sonhar!

Para mim quanto é medonho  
Lembrar-me desse sonho:  
Fois inda que o nosso irmão  
Vollamos a escravidão!

Se Deus quieria com os nossos  
Como amamos de livrar-nos  
Da sua predileta mão;  
Assellas e também seu irmão  
que loati ne peito

guda) O meu Deus tende picea  
Da infelicidade nossa,  
E ados sincera nos prossa  
A trair vossa amizade.

Sendojá tanta maldade  
Contra vos, contra yore;  
E se vossa vontade é  
Que sejamos unilhados  
Sejaora, Senhor, realigada  
Vossos dignidos celestes!  
E se o irmão que nos destes  
Não predizes a dorar,  
Como nos fez reclar  
O sonho que nos narrou  
Do sol que o a dorou  
Com chye estrelas e a lua  
E se a dominação sua  
For um modo orivel  
Nos tornamos inferiores  
Fazei senhor que sejamos  
Esranos e que sirvamos  
Um es tranho cuja bara  
Nos cubra de prejo a cara  
Fois se a sim pagaremos  
O crime que cometemos  
Uns, por o efetuar,  
Outros por não evitar!  
Castigaimos sem piedade  
O divina Magistade



no. Quanto às penas temporais:  
Mas das penas eternas  
Guirai nossa alma, Senhor.

Meu Deus, lixeas dute o mar  
nao estes irmãos desgraçados  
Um negro crime manchado  
Que chorisa a natureza!

Permeti que com prestiza  
Todos nos juntos choramos  
E assim o crime expiemos;  
Um fim que tudo sufram  
Elo muito que preamos;  
Se é preciso ser assim;  
Mas não retireis de mim  
E novos irmãos desolados.  
Estarei que em Replente  
Que ao nosso antecessor  
E abraço a Deus prometido  
Bedima compadecido  
Um dia os nossos pecados  
Que por ele perdoados,  
Por sejamos algum dia  
E gozemos da alegria  
E que oje somos privados.

Estarei que o pello Jacob  
E quem também enganaram  
Meus irmãos quando um viasam  
E meus olhos e nobido  
A sangue da rã tingidos  
Dizendo-me que uma fera  
Em caro, filho comera;  
Que este bom pra algum dia  
Antes dir a campãria  
E esqueça desta fraicheza;  
Estarei que a chima applicação  
Está sobre mim?  
Meu Deus, Senhor, bem bem.

Bu hem Salando baixos

Levantemo-nos irmãos,  
Que já acabou a oração  
E se dirige para aqui

levantando) Triunfa teu olho que a  
Salve, agora escutare  
E a seus curvidos levase  
E alguma prafora, o vento,  
Deste teu longo lamento

cala se um pouco a vento que  
o que não chega continua

Já agora gizeido irmãos,  
Sufoca a tua saiação  
Famos ao campo levate  
E entre nos alegrate  
E vivande, Me o sentido,  
Sempre do filho perdido

Um fim nos não amei por  
Por vontade e resistimos  
Para que o probre gozi  
Não fosse morto, e este  
O crime dos mais exporção  
E alguma sorte e vitam  
E o Fraticida sem pra  
Se chegasse a realizar

Se assim ainda  
Se ainda assim a nodos at  
Se estende também a no  
Por não sermos mais constantes  
E de nosso irmão amantes  
A qual justa a dos prados  
Nossos tão tristes pecados



Nos meus deuses e dor,  
Não precaremos o amor

Amor pai, e é trazar  
Sempre de o consolar;  
Que to Deus offendi-lo,  
Nem praço mecido,  
Nos a ele enfim predecar.

Vuem-se os pes de jacob  
que vem chegando com benjamin  
pela mão

Jacob) Meus filhos talvez vos fosse  
Custa o esperar por mim?

Rubem) Bem longe credes assim  
Nos foi o jacob mui doce.

Jacob) Ah: eu ando a se hupiose  
Fazendo por olis hair,  
E pra me quero ir  
Cje com vosco pra sego  
A pra se um pouco ro sego  
A minha imaginação.

Rubem) Vamos lá senelificação.

Jacob) Vrandai sempre a meu lado  
Para que não seja bagade  
Douta fera o vosso irmão.

Rubem) Não meu pai, vós de bom Deus  
Fosgreiz sempre o a brigo -  
Senhor não, não teis praigo  
Vinde pelloz passos meus

Jacob) Parece que os olhos tuos  
Estão d'á pouco chorar!

Os meus deuses e dor,  
Minha dor minha praichão  
Quem pra tu es irmão  
E de outra mãe es nacido  
Essa do irmão esquecido  
Inda o morto irmão não é  
Como ade o pra amante  
Esqueces se um se instante  
Do seu querido jese!

Quando sempre a Benjamin pelloz

gracioso) Fanae o velho jacob  
Para o campo a sega trigo  
Mas inda elle não sabe  
Que o filho jese foi ben

Fogue Musica

Aqui se ve a sala nobre  
palacio de farai a dormado  
com ricos assentos e cortinas  
e na meio uma grande mesa com  
ricos tapetes e muitos tálheres  
Vae en grande marcos en oleidos  
da corte de farai os quais se  
a sentam e vão conversando

1. cortegão) Que o meu se a festa  
Foi senhores o estrangeiro!  
E quem no duro calveiro  
He angustia este estado

2. Crei esta tão agradável  
Da sua rara discreção  
Virtude e educação  
Que se alguém o despreza  
E de erer o que lhe costuma  
A vida imediatamente.



3; Decreto por que atualmente  
haja por um segundo Rei:

Quão sei se lhe farei  
A mesma onra ao semilho  
Que para o Rei e destilho

4; Como seu legar tenente  
deve se onrar e igualmente  
So fizesse os manjares  
Todos os mais titulares  
pela sua infusores e gora  
So principe a quem se adora  
Por um mandado real-

5; E a Senete a joelhaemos  
e tambem a serviremos  
Com omdnagem igual?

6; E quem duvida de taf,  
do tao e de yose consorte?  
as burras da mesma sorte -

7; meus amigos sei.  
dos pois do que vi e julguei  
se que onrar os dois neste  
a mais gestessa oncaria  
que nos fazemos ao Rei

8; meus amigos, ja ecoam  
da trombetas e clarins;  
Neste o mior dos festins  
Os campos se despirocam  
do povo as vozes rescam  
ha fora ouvi voctae

9; Viva Farai nosso prae  
e seu legar tenente  
Viva a senete e igualmente

10; viva viva

Ouvem-se cada vez mais instru-  
mentos e as a clamorais e depois  
emba Farai o qual se assiste e toda  
a joelha de pto emba yose e a  
bene te os espessos a direita  
e esquerda de Farai! E guies  
depois um dos personagens que  
estava na corte e vai beijar  
a mao do Rei e de pois a yose  
e a sua esposa e a guelhando  
nomamente junto de cada um  
dellis de pois de que se levantam

11; Em nome dos mais presentes  
Saivos do Rei obediente  
E de yose meu Senhor,  
Com todo respeito e amor  
Com gratular reverente  
Folha consorcio exlente  
Quão os felizes espessos,  
Dezendo que di teros  
Sejam verdaderamente

Tambem tu e grande Rei  
que esta promissa determina  
E a tua vassallos em sinas  
A onrar a virtude e a lei;  
Por que i tua vanta e sei  
Como e justa essa vontade  
A ceita a sinceridade  
Com que todos desajamos  
Os que juntos a qui estamos  
que este consorcio feliz  
que todo o Egito bem diz  
Deu seja abençoado.  
E das edades cantado.  
Quanto a tua munificencia  
Faz o favor da innocencia  
E da virtude oprimida  
Da justicia perseguida  
Do merito e da sciencia?



Farão) Agradeço à assembleia  
Sua manifestação  
São grata ao meu coração  
Que o brar retamente ancia.

Faz logo sinal ao cortiço para que vá  
tomar o seu assento e feito a sim  
vaz a sala a cada por sua vez  
beijar a mão a farão e a zore  
depois do que se vão sentando.  
As damas que a te aqui estavam  
de se sentam-se também  
Depois chegam vinha e nobres  
testemunhas do consorcio os quais  
fazendo uma profunda rencia <sup>de</sup>  
rei a zore e a senete sentam-se  
igualmente. Pouco de pois  
chegam servos de Farão com egua  
rias que põem sobre a mesa e  
e todos se levantam. O Rei  
zore e a senete tomam os loga  
res de honra e todos os convidados  
se sentam de pois a mesa tem  
logos um lanqueto e quando a  
quelles dos nobres que tinham  
as viandas oferecem ao Rei a  
zore e a senete se curvam qui  
messo repetidamente chega  
de pois o copreiro de Farão com  
um ricíssimo vaso de prata  
e com e com elle um servo  
fazendo uma vasilha com  
vinho e ao sinal do rei se a  
prochima ao qual lhe entrega  
o vaso ao taca de prata e ta  
mando e tornando da mão do  
a vasilha de vinho lhe lança, a  
te o Rei a te o rei diga que basta  
e então Farão diga sim.

Farão) Por esta hora grande  
Por onde a devinhão os Reis  
Vigo o esposos que terão  
Uma uniao venturosa:  
A saude preciosa  
De zore e a senete,  
fija aliança promete  
Ambos os deus aventura  
Como de prole futura.

Eu Farão verso Rei,  
Este licor beberei,  
Crendo que neste contento  
Tenha parte o ajuntamen

Zore) Eu em segundo logo  
Quero-voe o Rei, saudar  
Vossa onza agradecendo  
A vossa saude bebendo  
E desejando vivais  
Muitos anos e sejas  
De vossa paz o anfrar  
E deste a quem sois caro

tudo se levantado para fazer  
este brinde vai a lancar a m  
hum copro que lhe fica  
prochimo o que Farão impu  
dizendo

Farão) Por e a esposa bebereis  
Por onde bebem os reis

O copreiro esta sempre de pé  
Farão dale a taca lança o  
e oferece-lha a zore de pois  
zore bebe e faz uma cortiça  
Rei. depois o oferece-lha a sen  
e levanta-se e faz-lhe a corti  
a Rei, bebi alguma parte da  
taca e entregalha ao copreiro  
oferece mais uma vez ao rei



o primeiro que fez o amor a Farão  
cortezão

Quem em lugar terceiro  
Interprete, verdadeiro,  
Da assembleia agradecida  
Parvos a omea exigida  
Aos Farões, primineiros,  
Depois ao nobre estrapalho  
Alguém a justiça afesto  
Lendas ao lado direito  
Com quem tens repartido  
Tudo, exultando a ti devido  
nem por ser sozinho que a chaste  
Um sabio que procuraste,  
Porque o mais digno supo  
Por muito justas razões  
De ser teu lugar tenente  
Em todo o Egito cemente.

Na verdade grande rei:  
Que então d'charias não sei  
co' apas de um dia salvar  
povos desta parte Egito  
agradando certo a qual a predito  
andessa fome singular.

proteções nos nos compramos  
redessas onças que lhe as dade  
reis não só por ser teu agrada  
Mas por interesse que temos:  
Também mil votos faremos  
Por que feliz ele seja  
como o, tua alma deseja,  
nao a d'angela virtuosa  
que lhe destes por esposa  
seuella foi digna da mão  
outro extente varão:

da  
iso

Seu decerto a procuraste  
Por que outra não achaste  
De mais nobre condizão

Arenete baixa a cabeça

Para bem grande zozura  
Tella sorte que te combe;  
Entra ao príncipe que se  
Seu grande e justo que é  
Da tua consorte ao pi  
Goza venturosos dias;  
Verdadeiras alegrias  
Teme prosperidade  
Dis o que esta sociedade  
Deseja a ambos agora  
Do Monarca a quem se adora  
Com toda a fidelidade

zozura e o rei baixar a cabeça a  
muito inclinando as damas  
bebendo os seus copios dizem

Viva o rei viva zozura  
E sua esposa Arenete

acabadas as bebidas não os sentos  
buscos euhos manjares e inguarias  
e comidos as ymas curmiforas que  
termina o banquete mandando  
todos se levantarem e zozura pede  
licença ao Rei para das graças  
ao zozura por tantos benefícios  
e tendo-se a jactado o Rei  
e Arenete fazem outro tanto  
e a seu exemplo tocam a senha  
se presta de zozura a zozura  
stora quencos minutos diz o Rei

diz o Rei



Parai) Tudo quanto sabe far  
Depois de Terengomisto  
Aqueles que tem servido  
Neste festivo jantar,  
Tudo aos fideis se a de dar  
Do palacio no tenebre:  
Tambem o velho e o dinheiro  
Serão de pois jantarem  
Os que ahi se a presentarem:  
Quanto avos que pra festim  
Muito contente convicliis,  
Muito palacio percorrei  
Ou dirigi-vos ao jardim

### Toque musica

Os convidados inclinam-se  
Um a um diante de Parai  
de Jose e de Senete vão saindo  
do salão e tendo tumben  
saião e capreiros e os servos  
fica e reu so com Jose e o velho  
e suas damas tendo se sentado dig

### Toque musica

Parai) Sentate junto a mim  
Viderei por quanto agera  
De falamos e bôa ora.

### Dij parasete

E se isso vos dá alegria  
Das damas na companhia  
Tôle senhora a passio  
Da flresta fello meio,  
Ou dirigi-vos ao mirante  
Do palacio que e brilhante  
No lindo quadro que oferece  
Ou se mais vos apetece

Percebae algum momento  
Buncae o vosso a presente  
No fim desse corredor  
Que esta contode e explen  
Para vós se' destinade.

Se porem do vosso agrado  
E de mezarvos a qui,  
Sentai vos Princesa ahi,  
junto das damas e esperai  
E com ellas com vossas,  
Em quanto com vosso esposo  
Um negocio prodeoso  
Tenho a gosa de ha ter

Senete baicha a cabeça ao Parai  
Senete) Escillo em tão Sent  
Se me fazis o favor  
Aqui um pouco ficar  
Pois sobre a comida o ar  
Alguuma vez me molesta

Parai) Muito bem, o dia de fest  
Contentemente o passai

Senete sentase junto das damas  
Enquanto parai com bôa com Jose

Gracioso) Oje e dia de festa  
Para os da sorte padasta  
Para mim e dia a margo  
e lidemim não comi nada

Parai) Eu ja passei ordem  
Para os mola dar,  
Pois se tu tens fome  
Não te venhas ca queicha



to que puga numa morda e dala  
ao gracioso eligendo

Amor) Pega la esta esmola  
Nada <sup>fareis</sup> algum alimento  
Para que gajes tambem  
do do meu dito casamento

is Graciosa saltando de contenti  
i

que bom prode su  
neste principe Rei da gora  
inda eu nao tinha piedie  
e ja me nta e a das umola

ei to que musica

Amor) Fico - Rei e amigo meu  
Depois tanto a meu lado  
e em tudo regulado  
la pilla conselho teu:  
Porem essa que te deu  
o sumo Reis anterior,  
falsa colheita abundante  
que anteu te mediante  
a narraçao do meu senho,  
e sobre tempo tao risenho,  
io que acle nte anos clurar  
comeca a principiar,  
ta e em toda a parte do Egito  
e orgue em jubilosos grito  
e agraçecimento ao ceu  
da colheita e frutos que deu,  
e a abundancia do trigo,  
e que inda o imem mais antigo  
se nge recorda de ver  
de tal modo florescer  
o alimento principal  
como neste ano actual.

is as novas meu querido  
Que oje tenho recebido  
De toda a parte em jornal

Jose) Em vista do que dizeis  
Espero de terminação  
De mim a gora Senhor:  
Eu com o melhor a por  
Me presento a partir ja ja,  
E nessa altura dizeis,  
Meu rei e mais que quizer.

Parai) Tu e mais tua mother  
Podis partir pra semana,  
Soz que da festa seberano  
Que deve durar tres dias  
Terminem as alegrias -

Jose) Agradeço vos meu Rei  
Nem q agradeçeres sei  
Tantas graças que acabo;  
Mas como urgencia percebo,  
Exora justa anciadade  
E eu mesmo a brevidade  
Neste negocio vos peço,  
Quanto grato me confesso  
Pela cura que me dais,  
Digo que meu bem e brais  
Se neste presente enjeio  
Lus penolordes o forto  
E o rognardes que de prusa  
D'abundancia que comeca  
Começ um quinto atirar-se  
E antes do trigo segar-se  
Ponhais Senhor em açao  
Minha recommendação.

Sim Meu Rei, se vos quieris  
Par to a macha, não fareis



Ja em providencia,  
E quando a fome chegar  
O resoltado veris.

Fara') Pais bem, Vee Rei amado  
Farte, como v'as dizendo  
E tua esposa querendo,  
Que va tambem ao teu lado;  
Levaris um grande estado  
Pra assim acreditars  
Aonde quer que chegares  
Como enriado do Rei.

Uma escolta te darei  
De tropa da mais luzida.

Vae meu filho e recolhida  
Faz com que seje de presa  
Da colheita que comeca  
A quinta parte aos celinos.

Logo nos paços primeiros  
P'um come fozes chegando  
Vae officiais nominaes  
Provendo nestes legares  
Os que mais dignos julgares  
Para esta execucao

Paga esta execucao  
Vae farte obedecido;  
Tudo o mais jese querido,  
Deixo a tua discrecao.

Por oje vamos ainda  
Ao jardim a algum momento  
Zosar dos divertimentos  
Que ao Fortes prao fin.

Seque murada

Os que se me um jardim  
com alguns prares a darcar  
por um pouco de tempo

gracioso Viva o Rei, Viva jese  
Viva a senete e igualmente

Todos os grandes da corte ~~agosto~~  
do Rei e de jese e da senete  
e parando pelo jardim e  
para os dois esposos

Fara') Que vos parece o jardim  
Neste dia de prazer.

Asenete) Mais belo nao pode  
Nem mais rico, quanto a mim

Fara') Para amanha distingida  
Estava a funcao melhor  
Jogos de cata meior,  
No turme e cavallada.

Mas fica a sim tamenada  
Visto, que a sim e julgaris  
Esta festa e nunca mais  
Talvez, de tanta alegria  
Terei na terra outro dia.

Asenete) Tambem eu jese Sen  
Voa gracies o faher  
Faz grande que me fizestes  
Quando esposa me elegestes  
Do te principe que amais:  
E no meu cleras tais  
Como as que oje me fazeis.  
Outras mais proprias dos reis  
De que de mim certamente;  
E Deus louvo interiormente  
Acaba instante por ver



Que que quando desgraçada equa-  
ra os reis aos pobres equala  
E cobre de rígia galla  
e de uma humilde mulher

Karac) Achais vos alguma graça  
para provar os divertimentos?

Sim meu Rei, neste momento  
como que se esquece a desgraça

Karac) Mas tudo na tua passa-  
da to passa também

Karac) Que o pensemos é ben-  
um que acabando alegria  
quando a magestade sombria

Parti-lha dos peccadores  
Vos não sejam tão estanhos...

Meu Rei obsequios tamanhos  
e esquecer a lei da morte  
dos bens e males da sorte  
aí não me fazem um instante

Karac) Si é principio constante  
em teus retos sentimentos  
Sentis os finais momentos  
e faz que tua esposa,  
que já julgo virtuosa,  
seja uma mas excelente  
e sábia e prudente.  
Que teus cuidados recunde-

is que que nas almas infunde  
toda a luz, toda a sciencia  
e de tanta intelligencia  
está pronto, que exaís  
e mais excelentes saís.

Fogue musica

Fuêdo isto de te outros interlocutores  
lançando de vez em quando os olhos  
para o prumo que se cliverte e engraça  
os cortezãos para a presença do am-

gracioso

Copieiro) Senhor neste me instante  
Revelação importante  
Eu tenho que vos fazer

Karac) Creio que prodis dizer  
Nota que segredo seja

Copieiro) Essa mulher mal fazeja  
em que a tempo falaste  
Sobre o crime que indaga

Karac) A esposa de Putifar?

Copieiro) Sim meu Rei nem deixo

Karac) Espirou! o Desgracada  
Caluniadora! espirou?

Copieiro) Sim meu Rei, mas confesso  
Que acrimo publicamente